



Universidade de Aveiro Departamento de Comunicação e Arte
2014

Liliana Cunha Morais

**A DIMENSÃO DO SOM: RELAÇÃO ENTRE ARTISTA,
COMUNIDADE E O TERRITÓRIO**



Liliana Cunha Morais

**A DIMENSÃO DO SOM: RELAÇÃO ENTRE ARTISTA,
COMUNIDADE E O TERRITÓRIO**

Dissertação em formato relatório de estágio apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Criação Artística Contemporânea, realizado sob orientação científica do Professor Doutor Paulo Bernardino das Neves Bastos, professor auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro e orientador de estágio Dr. Luís Miguel Correia Gomes da Costa, diretor da Binaural – Associação Cultural de Nodar.

Dedico este trabalho aos meus pais.

o júri

Presidente

Prof. Doutora Graça Maria Alves dos Santos Magalhães
Professora Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da
Universidade de Aveiro.

Arguente

Prof. Doutora Inês Maria Henriques Guedes de Oliveira
Professora Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da
Universidade de Aveiro.

Orientador

Dr. Luís Miguel Correia Gomes da Costa
Director da Binaural – Associação Cultural de Nodar.

Agradecimentos

Agradeço a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a concretização da dissertação em formato relatório de estágio. Agradeço a Cária Cunha e Rita Costa pelo companheirismo e apoio, agradeço ao Sr. Artur Madail, Sr. Alfredo Lemos, Sr. João Silva, Sr. Aberto Chipelo, Sr. João Lopes e Sra. Luzia Barros e a todos os pescadores e funcionários da Lota de Aveiro pela ajuda, apoio e disponibilidade para a concretização do projeto pessoal em paralelo com o estágio que consistiu num vídeo documental e uma Instalação sonora multicanal sobre “A Vida na Marinha”. Agradeço ao orientador de estágio Dr. Luís Miguel Correia Costa Gomes, fundador e diretor da Binaural – Associação Cultural de Nodar e toda a equipa da Binaural, Manuela Barile, Rui Costa e Nely Ferreira pela disponibilidade e possibilidade deste estágio e por fim, ao meu orientador Prof. Doutor Paulo Bernardino das Neves Bastos.

Palavras-chave

Arte, Comunidade, Residência Artística, Som, Território.

Resumo

Esta dissertação de Mestrado, desenvolvida em formato de relatório de estágio, é o resultado de uma investigação e acompanhamento de todos os projetos concretizados pela Binaural - Associação Cultural de Nodar, sobre as suas práticas artísticas em contexto rural e sobre os seus métodos. A mesma foi desenvolvida no âmbito de um estágio, com uma abordagem experimental numa instituição localizada numa região de baixa densidade populacional.

O objetivo foi acompanhar e colaborar com as várias vertentes de criação artística e documentação audiovisual em contexto rural seguidas pela Binaural - Associação Cultural de Nodar, aprofundando assim modelos de interação entre arte e território, entre artistas e comunidades que foram as bases do estágio nesta instituição e as quais poderei utilizar no futuro. Além disso, procurou-se desenvolver conceitos e métodos nos domínios da arte sonora, a partir do contacto com artistas residentes e com a própria associação, métodos e conceitos esses que foram também experienciados neste período de estágio.

A aprendizagem adquirida durante o estágio serviu de base à pesquisa e elaboração de um projeto pessoal que foi desenvolvido em paralelo com o estágio. Neste projeto pretendia-se criar um arquivo de memória de um território, no qual o trabalho é com e para a comunidade, dando-se importância à questão da memória e tradição.

O projeto pessoal “A Vida na Marinha” (desenvolvido em paralelo com o estágio), foi um ponto de partida importante para ligar a tradição e a memória com a arte contemporânea e que se divide em duas vertentes: a primeira relacionada com antropologia visual (vídeo documental) e a segunda relativa a um contexto ligado à antropologia sonora e arte sonora, que se baseou no som recolhido em vários ambientes e usado, posteriormente, para uma instalação multicanal (quatro canais), que inclui vozes e sons da pesca e vozes e sons das salinas.

Keywords

Art, Community, Artistic residence, Sound, Territory.

Abstract

This master thesis developed as an internship report, is the outcome of an investigation and accompaniment of all the projects realized by Binaural – Associação Cultural de Nodar, about its artistic practices in territorial context and its procedures. It was developed as an internship with an experimental abroad in an institution localized in a place with low population density.

The main purpose was to follow and collaborate with the different strands of artistic creation and audiovisual documentation in territorial context followed by Binaural – Associação Cultural de Nodar, deepening interaction models between art and territory, between artists and communities who were the bases of the internship at this institution and which I can use in the future. Besides, it was tried to develop concepts and tactics in the art sound by the contact with resident artists and with the Association too which were experienced in this cycle of the internship

The knowledge acquired during the internship served as the base to the research and development of a personal project which was developed at the same time as the internship. In this project it was intended to create a memory file of a territory, in which the work done in with and for the community, giving significance to the memory and tradition.

The personal project “A Vida na Marinha” (developed at the same time as the internship) was the bottom line to connect tradition and memory with the contemporary art and it is divided in two parts: the first is related with visual anthropology (documental video), made with and to the community and the second relate with sound anthropology and sound art that was based in the sound collected in multiple environments and used later to create a multi-channel sound installation (four channels), including voices and sounds of fishery and voices and sounds of saline.

ÍNDICE

ÍNDICE	I
Capítulo I	5
1. Considerações no âmbito do som e consequente Arte Sonora.	7
1.1. Associações que desenvolvem as suas práticas artísticas com/através do som .	11
Capítulo II	17
2. Binaural – Associação Cultural de Nodar	19
2.1. Origens e Motivações	19
2.1.1. <i>Génese do Nome</i>	20
2.1.2. <i>Estrutura da Associação</i>	22
2.1.3. <i>Integração na Equipa</i>	25
• <i>Tarefas pré definidas pela associação para o estágio</i>	26
• <i>Descrição dos projetos realizados no estágio</i>	28
Capítulo III	29
3. Projetos desenvolvidos durante o estágio	31
3.1. Análise de Documentação	31
3.1.1. Artistas e Projetos em Residência Artística – 2006 a 2013	31
3.2. Residências Artísticas.....	34
3.2.1. <i>Divina Sonus Ruris</i>	37
3.3. Imagem gráfica para 10º aniversário da associação.	50
3.4. Arquivo de Memória.....	51
3.5. Residência do MCAC da Universidade de Aveiro	53
3.6. Acompanhamento de duas obras artísticas da Binaural/Nodar.....	59
3.6.1. “A Cidade de Mateus”	59
3.6.2. “A Ascensão de Macário”	61
Capítulo IV	67
4. Projeto articulado com o estágio	69

4.1. A Vida na Marinha	69
Conclusão	75
Bibliografia	79
Webgrafia	80
ANEXOS	83
Anexo I – Entrevistas realizadas aos membros da Binaural - Associação Cultural de Nodar	85
Anexo II – Tabela com análise de documentação.....	95
Anexo III – Exemplos de transcrições.....	100
Anexo IV – CD - “A Vida na Marinha”	105

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Escritório da Binaural - Associação Cultural de Nodar	19
Figura 2: Logótipo da Binaural – Associação cultural de Nodar.	20
Figura 3: Cronograma de tarefas pré definidas para o estágio.	27
Figura 4: Cronograma de projetos realizados no estágio.	28
Figura: 5 Projetos desenvolvidos por ano.	32
Figura 6: Número de artistas por área artística	33
Figura 7: Número de artistas por país.	34
Figura 8: Uma das vivendas onde ficam hospedados os artistas durante as residências artísticas.	34
Figura 9: Cartaz de divulgação da residência artística “ <i>Divina Sonus Ruris</i> ”.	37
Figura 10: Visita pelas aldeias do Maciço da Gralheira: Sequeiros, Covas do -Monte e São Macário.....	38
Figura 11: Restaurante “Salva Almas”.	38
Figura 12: Trabalho de campo de padre Rodney, Trish e Dan Scott. Visita a várias famílias do Maciço da Gralheira.	41
Figura 13: Obra final do padre Rodney, Trish e Dan Scott, na capela de S. Macário.	41
Figura 14: Obra final de Rodrigo Malvar e Ana Guedes na Igreja de Macieira.	42
Figura 15: Obra final de Monique Besten e Mary Rothlisberge em Covas do Monte.	43
Figura 16: Ana Rodríguez, Christoph Korn e Patxi Valera (da esquerda para a direita).	43
Figura 17: Ana Rodríguez, caminhadas e entrevistas realizadas na aldeia de Sequeiros pela artista.	44
Figura 18: Christoph Korn, primeiro contacto com o território.....	44
Figura 19: Patxi Valera, exploração do som da água através da chuva em pratos metálicos.....	45
Figura 20: Escola primária da aldeia de Sequeiros, onde a artista Ana Rodríguez passou a maior parte do seu tempo (dormir, comer, pesquisar).	46
Figura 21: Christoph Korn, vindima em Covas do Monte.	46
Figura 22: Apresentação da peça final “ <i>La Fragancia de los Pensamientos Salvajes</i> ” da artista Ana Rodríguez na antiga escola de Sequeiros.	47

Figura 23: Apresentação da peça final “Contemplações” do artista Christoph Korn na capela de São Macário.	48
Figura 24: Apresentação da peça final “Aquofóno” do artista Patxi Valera na antiga escola de Sequeiros.....	48
Figura 25: Aplicação da imagem gráfica.	50
Figura 26: Exemplos de transcrições de vídeos na atualização do <i>website</i> Tramontana.	52
Figura 27: Cartaz de divulgação da residência artística “Vougascapes #1”.....	53
Figura 28: Imagem da edição do Vídeo da residência artística “vougascapes #1”.	54
Figura 29: Atividades com os alunos da Universidade de Aveiro durante a residência artística “Vougascapes #1”.	55
Figura 30: “In)usão” projeto desenvolvido pelo aluno Mário Xavier.	56
Figura 31: “A Toca” projeto desenvolvido pelo aluno David Queirós.	56
Figura 32: “S/ Título”, projeto desenvolvido pela aluna Maria Cera	57
Figura 33: “In-Side Me”, projeto desenvolvido pela aluna Maria Joana.	57
Figura 34: “Presente”, projeto desenvolvido pelo aluno Hermano Noronha.....	58
Figura 35: Acompanhamento do trabalho de campo de Luís Costa, durante a conversa com o sacristão e o pároco numa das paróquias de Viseu.....	59
Figura 36: Exploração acústica dos sinos realizado por Luís Costa.	60
Figura 37: “A Ascensão de Macário” apresentação na aldeia de Macieira maio de 2014.	64
Figura 38: Ensaios com a comunidade	65
Figura 39: Instalação multicanal no teatro Viriato ligada ao festival “Viseu A...”	65
Figura 40: Esquema de som para instalação multicanal, 1- vozes da pesca; 2- sons das Salinas; 3- vozes das Salinas; 4- sons da pesca.....	70
Figura 41: Ilustração da instalação multicanal.....	71
Figura 42: Vistas da ilustração.	71
Figura 43: João Lopes e Luzia Barros, João Silva, Aberto Chipelo, da esquerda para a direita.....	72

Introdução

O presente relatório tem como finalidade registar o acompanhamento e a colaboração nos projetos desenvolvidos durante o período de estágio, com suporte de registo documental (videográfico, fotográfico, sonoro e escrito) relativos à sua evolução. Este estágio foi realizado na Binaural - Associação Cultural de Nodar com sede na Caixa Postal Nº119 – Nodar em São Pedro do Sul e teve uma duração de sete meses.

A Binaural - Associação Cultural de Nodar promove a exploração e a pesquisa nos domínios da arte sonora experimental em contexto específico (rural). Seguindo as premissas propostas pela própria entidade, foi concedida a possibilidade de realização de um estágio curricular, pondo em prática vários conhecimentos adquiridos ao longo do mestrado em Criação Artística Contemporânea, nomeadamente fotografia, áudio e vídeo, contribuindo desta forma para enriquecer a associação nas suas atividades e performances.

A escolha do estágio nesta instituição surgiu através da relação criada aquando de um primeiro contato com a mesma, através do mestrado durante a realização da residência artística na aldeia de Macieira, realizada em parceria entre o mestrado em Criação Artística Contemporânea da Universidade de Aveiro e a instituição, que decorreu de 4 a 7 de Abril de 2013. O projeto da Binaural/Nodar consistia na exploração do som num território específico. Esta residência teve como objetivo principal facultar aos alunos do mestrado em Criação Artística Contemporânea a possibilidade de resolver problemas específicos de natureza prática e teórica, através de uma exposição dos trabalhos desenvolvidos durante esse período de residência. Sendo possível demonstrar a capacidade de cada aluno resolver problemas expositivos inerentes ao espaço específico, (desconhecido dos alunos e com características particulares). As circunstâncias em que foi feito esse projeto, criaram uma empatia bastante pessoal despertando o interesse e vontade de contribuir para a iniciativa.

A minha motivação para este tema passou sobretudo por tentar compreender a relação entre o meio rural e o meio artístico. Esta advém de uma personalidade vincada com a forte presença do meio rural, das suas tradições e dos seus costumes, assim como, de uma enorme curiosidade pela cultura, vivências, usos e costumes de cada região, aplicando conceitos e métodos de arte contemporânea.

Este estágio tem como finalidade o acompanhamento e colaboração de todos os projetos concretizados pela Binaural – Associação Cultural de Nodar, sobre as suas práticas artísticas em contexto rural e sobre os seus métodos. Durante o período

passado na associação foi desenvolvido um acompanhamento do território, bem como entre artistas e comunidades. A índole e premissas que estes seguem na criação e intervenção artística, permitiu-me reforçar mais ainda ligação e empatia que já sentia.

O presente relatório, para além da Introdução, encontra-se estruturada em quatro capítulos e uma conclusão.

O **capítulo I** deste relatório de estágio, inicia com uma abordagem sobre considerações do som e conseqüente arte sonora. Essa abordagem vai desde a história do som (silêncio, ruídos, acústica do lugar, esculturas e paisagens sonoras) até a associações que desenvolvem o seu trabalho com e através do som e em específico, à associação Binaural/Nodar, onde foi desenvolvido o estágio.

O **capítulo II** centra-se nas características da Binaural/Nodar, onde o estágio foi realizado. Inicia com as motivações e origens da associação no desenvolvimento do seu trabalho e uma breve explicação sobre a origem do nome para a associação assim como a estrutura da mesma, os membros da direção, membros associados, equipa técnica e apoios/financiamentos. Foi também mencionado a integração na equipa da Binaural/Nodar e as tarefas pré- definidas pela associação para o estágio e descrição dos projetos realizados em estágio.

O **capítulo III** centra-se na descrição dos projetos realizados durante o estágio.

Foi elaborada uma análise de documentação relativa aos artistas residentes e respetivos projetos de 2006 a 2013, de forma a efetuar o levantamento de origens, tema de projetos e área artística dos artistas, contribuindo assim para a atualização do *website* da associação.

Existiu a participação no projeto “*Divina Sonus Ruris*”, um dos ciclos de residências artísticas da Binaural/Nodar, dedicado à relação entre o som, a religião e os espaços rurais do Maciço da Gralheira, Concelho de S. Pedro do Sul. Foi desenvolvido um estudo sobre a importância do som na relação do artista com o território, através do trabalho criado pelos dez artistas intervenientes em seis projetos, alguns dos quais desenvolveram o trabalho de forma coletiva, (em grupos de dois e três elementos) durante o mês de outubro de 2013.

Foi acompanhado o trabalho de campo de três projetos artísticos através de entrevista em vídeo aos respetivos criadores efetuada em simultâneo, para o arquivo da Binaural/Nodar e para material de apoio à dissertação em estágio, no âmbito da “Sound Art”. Foram entrevistados Ana Rodriguez, Christoph Korn e Patxi Valera, para que fosse possível um maior foco de proximidade.

Foi criada uma imagem para o 10º aniversário da associação feita por iniciativa própria. Além disso, existiu uma participação no projeto Arquivo de Memória, apoio na transcrição de entrevistas catalogando os tipos de entrevistas, as aldeias, os temas e as pessoas e desta forma compreender as metodologias de documentação do território desenvolvidas pela Binaural/Nodar, contribuindo com informação na atualização do *website* Tramontana no projeto europeu.

Por conseguinte, o projeto “Vougascares #1”, uma das residências da Binaural/Nodar em conjunto com o mestrado de Criação Artística Contemporânea da Universidade de Aveiro foi desenvolvido o acompanhamento desta residência por meio de registo em vídeo, contribuindo e apoiando desta forma com documentação para a associação no seu arquivo de memória do território.

Por último, foi realizado um acompanhamento de duas obras criativas da Binaural/Nodar a serem desenvolvidas para o festival “Viseu A...” e que refletem abordagens estéticas/complementares da Binaural/Nodar. Essas duas obras têm duas vertentes estéticas: uma obra sonora com Luís Costa e uma obra de performance, vídeo e som com a Manuela Barile, ambas em ligação com o território do maciço da Gralheira, S. Pedro do Sul distrito de Viseu.

O **capítulo IV** trata de “A Vida na Marinha”, um projeto pessoal, desenvolvido em paralelo com o estágio, foi um ponto de partida importante para ligar a tradição e a memória com a arte contemporânea e que se divide em duas vertentes: a primeira relacionada com antropologia visual (vídeo documental) e a segunda relativa a um contexto ligado à antropologia sonora e arte sonora, que se baseou no som recolhido em vários ambientes e usado, posteriormente, para uma instalação multicanal (quatro canais), que inclui vozes e sons da pesca e vozes e sons das salinas.

Por fim, a **conclusão** faz um balanço dos resultados obtidos na elaboração dos projetos desenvolvidos durante o estágio e de que forma o mesmo contribuiu não só para a minha formação enquanto aluna do mestrado em Criação Artística Contemporânea mas também para o futuro.

A dissertação em formato relatório de estágio é ainda complementada com referência bibliográfica, anexos e por um CD.

O **CD** contém o projeto “A Vida na Marinha”; a parte de vídeo documental e as faixas de Som que fazem parte da instalação sonora multicanal.

Capítulo I

1. Considerações no âmbito do som e consequente Arte Sonora.

Desde os primórdios que vivemos com os sons e ruídos, embora Russolo, na sua “Arte dos Ruídos”, de 1913, diga que a vida, na Antiguidade, era apenas silêncio. Segundo este autor, o ruído nasceu com a Revolução Industrial, no século XIX, já que a natureza é silenciosa, exceto em tempestades, furacões e outras catástrofes naturais semelhantes. A Revolução na música e no ruído é paralela à Revolução Industrial, já que a música usa uma combinação de sons mais estridente e estranha, que está mais ligada ao som das máquinas. Até chegar a John Cage um dos organizadores do início do movimento “Fluxus”, passou-se por várias fases na sonoridade: o ruído futurista (trata o ruído como o elo da ruptura com a tradição), o “Bruitism Dada” [teve origem em Marinetti com o “Poème Bruitiste”, que remete para a criação de tons poéticos que resultam da centralização de ruídos retirados de objetos não musicais (Russolo, 1913)].

John Cage, nos finais da década de 40 e inícios da década de 50, interessa-se pelos ruídos e pela sua constante reiniciação, intermitência. Cage foi importantíssimo aquando do movimento “Fluxus”, já que, por meio das suas aulas de Música Experimental, abriu portas a vários artistas como Higgins, Hansen ou Brecht, que usavam instrumentos musicais, objetos sonoros e aparelhos eletrónicos (Pinto, 2011).

Para Cage, tudo aquilo que ouvimos, onde quer que estejamos, é ruído e a música é a organização do som e o compositor é um organizador de sons. O uso do ruído para fazer música, continuará até alcançarmos uma música produzida através de instrumentos elétricos e todos os sons serão explorados através de novos métodos descobertos criando uma relação entre o sistema de doze tons de Schoenberg e os métodos de escrita de música de percussão acuais (Cage, 1937).

Além disso, Cage acreditava que o seu papel como artista era buscar e trazer novas experimentações com o som. O artista fica demasiadamente preso a criar coisas que estão “na moda” e não aquilo que realmente quer criar. Uma das obras mais conhecidas de Cage é 4’33, na qual ele dá ao público a possibilidade de fazer música, já que a obra consiste na escuta, por parte do espectador, de sons que o rodeiam, compondo assim algo próprio e individual. A obra de Cage, com cerca de 40 anos, redefiniu as regras e funções do artista e do público através de novas conceções de som, silêncio, espaço e tempo (Campesato, 2007).

Nos anos 60/70, surgiu a primeira geração de artistas sonoros com artistas como Annea Lockwood, Bill Fontana, Max Neuhaus, Alvin Lucier ou Christina Kubish. Da segunda geração, que vai até aos dias de hoje, constam nomes como Robin Minad, Christian Marclay ou Stephen Vitiello. Os artistas de diferentes áreas misturam-se, gerando assim novas formas de linguagem. Bernhard Leitner, por exemplo, interessou-se pelo som como forma de modelar o espaço na receção ao utilizador do mesmo. Já Christina Kubish teve necessidade de mudar a sua maneira de comunicar com o público. Ambos têm algo em comum: a arte sonora. Não obstante, cada um deles tem a sua própria identidade já que o primeiro usa o espaço como intermédio do som para desenvolver os suas obras e a segunda usa o espaço de igual modo que usa outros fatores que constituem a obra (Duque, 2013).

Embora alguns autores digam que o termo “arte sonora” começou nos anos 70, Douglas Kahn (1999) diz que este remonta a 1983 (pelo menos nos E.U.A, Canadá e Austrália, onde as pessoas que trabalhavam com o som, usavam diferentes termos que se referiam à arte como rádio-arte, áudio-arte ou arte sonora). Nesta década, o termo arte foi valorizado pela sua habilidade de ser generalizado (através de expressões como arte, artes, artistas e artístico). As pessoas que trabalhavam com o som, na altura, tinham várias origens como a música, o teatro, a literatura ou o cinema e trabalhavam em diferentes locais (Kahn, 1999).

A arte sonora é a mescla de manifestações artísticas, nas quais o som é referência, que gere um processo de união entre o som, imagem, espaço e tempo. Esta toma o som como elemento essencial de uma criação. O som são meras conexões que fazem segundo Labelle e Roden (...) a privacidade intensivamente pública e a experiência pública distintivamente pessoal” (1999, p.9)“ e essas conexões baseiam-se na escuta. O som atua com e por meio do espaço.

Não obstante, Douglas Kahn (1999) rejeita o termo “arte sonora” e troca-o por “som nas artes”. No seu livro “A History of Sound in the Arts” não fez menção à arte sonora já que este é um tópico menor (para Kahn) que foi usado por artistas nos anos 80, embora outros tivessem feito coisas similares anteriormente. O termo é menor pois foi revigorado quando certos centros de arte metropolitana o descobriram e se aproveitaram dele. A arte sonora situa-se entre a “arte visual” e a música e os seus trabalhos têm sido, cada vez mais, comuns em locais públicos. Estamos, assim, perante uma nova forma de abordar o som, já que a arte sonora promove a consciencialização do som e da escuta (kahn, 1999).

Apesar de Luigi Russolo ter dito que a natureza é naturalmente silenciosa, o som existe sempre enquanto formos seres ouvintes e John Cage teve essa experiência no momento em que entrou numa sala sem reflexão de som (câmara anecoica) e constatou segundo Bosseur e Bousseur que “ se o silêncio puder ser obtido tecnológica e cientificamente, o corpo manifesta-se ele próprio como fonte sonora, com as pulsações do coração e do sistema nervoso”(Bosseur e Bousseur, 1990, p.57). Segundo Bosseur e Bousseur, para Cage, “ na ausência de som musical, existe sempre o som ambiente“ (Bosseur e Bousseur, 1990, p.24).

A massificação da indústria e a modernização das máquinas e das cidades, origina o aparecimento de novos sons. Já Luigi Russolo chamou a atenção, no seu livro “The Art of Noise” (A Arte dos Ruídos) para as qualidades dos sons do quotidiano como potencial material artístico. Assim como Russolo, também Marcel Duchamp cortou com tudo o que se tinha feito anteriormente ao compor uma peça musical para três vozes e outra para um instrumento mecânico e assim, conseguiu provar que as artes estão aqui para todos criarem (Russolo, 1913).

Os territórios em si são conhecidos pelas suas paisagens. A paisagem sonora irá ter todos os sinais que constam da identidade de um determinado local (existindo uma ligação entre os sons da natureza e aqueles que o ser humano molda; isto é, as paisagens sonoras estão ligadas ao tempo e ao espaço). Segundo R. Murray Schafer (2001), a paisagem sonora é a manifestação acústica do lugar, no qual os sons que nele existem proporcionam aos habitantes a sensação de pertencerem a esse mesmo lugar e as paisagens sonoras são mais do que os sons disponíveis no local, são também os sons produzidos no mesmo por animais, pessoas, etc. Segundo Schafer, que criou o neologismo “Soundscape” (paisagem sonora), diz que esta é “qualquer campo de estudo acústico” (Schafer, 2001, p.23) e o mundo tem diferentes movimentos musicais independentes.

Segundo R. Murray Shafer a filosofia por detrás da acústica sonora é fácil mas profunda, para Schafer devemos ouvir a acústica como uma composição musical na construção da qual nós também temos um pouco de responsabilidade, já que nós criámos sons que interferem nessa acústica. Na sua obra “A Afinação do Mundo” desenvolvido em 2001, Schafer propõe uma classificação de sons para o ambiente acústico: *keynotes* (sons de fundo que dão tonalidade ao ambiente acústico); *sound signals* (sons que sentimos mais presentes) e *sound marks* (sons que se relacionam com um local e que contribuem para a sua caracterização).

Após a revolução industrial novos sons emergiram e o pré-revolução e pós-revolução são completamente diferentes pois a criação e modernização de máquinas e automóveis

mudou as paisagens sonoras. Este contraste é expresso por Schafer (2001) nos termos *hi-fi* (alta fidelidade), para descrever o pré-revolução, e *low-fidelity* (baixa fidelidade), para descrever o pós-revolução. A alta-fidelidade da paisagem sonora é equilibrado no nível e no ritmo e é aquela em que os sons separados podem ser claramente ouvidos; ou seja, o campo é mais hi-fi que a cidade, a noite que o dia e os tempos antigos que os modernos. Assim, nas paisagens hi-fi, os sons sobrepõem-se menos frequentemente, enquanto nas paisagens *low-fidelity* os sons sobrepõe com mais regularidade já que o ambiente no qual essa paisagem está inserida tem ruídos e sons que se confundem (Schafer, 2001).

Na obra de Jorge Gaspar " O Retorno da Paisagem à Geografia" é mencionado que as paisagens sonoras têm várias vertentes. Gaspar explica que a paisagem olfativa deixa marcas na "memória dos lugares e monumentos" (Gaspar, 2001, p.89,) e que as paisagens sonoras marcam também um lugar. Concordando com Jorge Gaspar, também Stanley Waterman (2006, p.1) que afirma que a audição e o olfato conseguem avivar memórias e imagens muito mais poderosas que aquilo que conseguimos ver, pois estas dão uma identidade ao local.

As paisagens sonoras são vistas de diferentes formas já que os sons ocupam os lugares de diferentes maneiras também pois nas cidades existem determinados sons e no campo são outros completamente diferentes e mais naturais visto que não há carros nem máquinas. Assim, no meio urbano, os sons que fazem parte da paisagem sonora, tornam-na confusa e não se consegue distinguir os sons que a compõem. Estas paisagens sonoras são também culturais pois refletem a identidade de um lugar e dos seus habitantes (Gaspar, 2001).

A ligação que a arte sonora estabelece com o espaço ocorre por meio da instalação sonora, que é um tipo de arte que não se concentra num só objeto mas que considera a relação entre vários elementos num contexto e o som é o elemento unificador da obra. Nas esculturas sonoras, a construção da obra ocorre em ligação com a construção do próprio espaço em que se insere, ou seja, o espaço é um elemento integrante da obra (Campesato, 2006).

Uma grande parte das produções de arte sonoras realiza-se em forma de instalações e esculturas sonoras, nas quais a construção da obra se realiza em ligação com a construção do próprio espaço que a compõe. A instalação sonora rejeita a concentração num só objeto e realça as relações e interações entre um determinado número de elementos no seu contexto. O elemento unificador da obra e dos elementos é o som.

Dentro da exploração da paisagem sonora temos como referência o artista Bill Fontana, conhecido pelos seus trabalhos experimentais com o som, pois Fontana vê o ambiente físico como um recurso vivo de informações musicais. Desde 1976, Fontana criou instalações sonoras na vertente *site-specific* em cidades como São Francisco e Kyoto, onde realociza ambientes sonoros, de uma localização, geralmente fora da cidade, para um centro público, espaço urbano. Isto tem o efeito de apurar a percepção da paisagem auricular no sentido em que o que é ouvido não é visto. Um bom exemplo é “*Sound Island*”, criado para Paris em 1994, onde usou uma combinação de microfones, para transmitir o som natural do mar da costa da Normandia. Fez cerca de 50 esculturas, 20 projetos de rádios e composições de som.¹

O lugar onde a obra é colocada é construído em torno da mesma e faz parte dela (*site specific*). Este *site specific* é o local onde a obra é colocada pois mesmo que a obra seja deslocada de lugar, o local não pode ser transportado. O *site specificity* é a especificidade do local e da obra, isto é, é a preparação da obra e do ambiente para a receber. Esse *site specific* pode ser social, conceitual, psicológico, acústico, etc. Este último é muito importante pois está intrinsecamente ligado à utilização do som. A acústica do espaço é o que diferencia a arte sonora de outras produções artísticas.

As estruturas sonoras remetem-nos para qualidades acústicas que prescindem de um desenvolvimento temporal mais elaborado. O tempo da arte sonora é o tempo de reconhecimento da obra no seu ambiente (Campesato, 2007).

1.1. Associações que desenvolvem as suas práticas artísticas com/através do som

Existem algumas associações em Portugal que desenvolvem as suas práticas artísticas com/através do som. Temos o exemplo da associação Ginásio Opera - associação sem fins lucrativos, fundada em 2001, por pessoas desde há muito ligadas, com o objetivo de promover o estudo o ensino e a divulgação da ópera entendida como amplo espaço de convergência das diferentes vertentes da criatividade artística. A ópera consegue atrair para si todas as artes o que a vocaciona para a promoção de encontros de artistas, cruzando-se assim atividades e ideias. Assim sendo, tornar-se-ia enriquecedor pedir a um artista que coloque uma obra sua numa outra produção artística diferente da dele.

A *Associação cultural de Música XXI*, uma associação com início em 2001, para a qual músicos conceituados têm vindo a desenvolver um trabalho de estímulo musical através

¹ Informação disponível em <http://www.resoundings.org/PDF/fontanasoundsculpture.pdf> acedido a 4 de abril de 2014.

da interação de diferentes instrumentos e formas de tocar. Os concertos realizados por esta instituição destina-se a bebés de tenra idade, já que é nos primeiros meses de vida que através de jogos musicais se desenvolvem e trabalham competências e capacidades musicais.

A *Associação Portuguesa de Musicoterapia*, uma associação sem fins lucrativos fundada em 1996. Esta associação tem como objetivo a utilização da música e dos seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia), num processo sistematizado que visa facilitar e promover a comunicação o relacionamento, a expressão e organização do individuo. Para que este desenvolva o seu potencial e tenha uma melhor qualidade de vida através de atividades musicais.

A associação de arte e guitarra – *LEGATO*, surgiu em 1998, pretende ser uma associação de promoção, desenvolvimento e atualização do mundo da guitarra. A *LEGATO* é pioneira em Portugal na medida em que é interdisciplinar promove a guitarra nas suas diversas vertentes, desde a guitarra clássica à guitarra portuguesa entre outras.

A *PAGEIART*, uma associação cultural com iniciativa na área das artes performativas, música e educação pela arte. Procura desenvolver projetos com uma componente de criação e exploração artística num contexto contemporâneo, criando sistemas de valores culturais que levam à diversidade, inovação e desenvolvimento.²

A Binaural – Associação Cultural de Nodar onde foi desenvolvido o estágio durante sete meses, também desenvolve as suas práticas através do som. Uma associação sem fins lucrativos, fundada em 2004 com o intuito de promover a exploração e a pesquisa nos domínios da arte sonora experimental e a reflexão entre criação artística e espaços territoriais e comunidades específicas. No caso desta associação são desenvolvidas as suas atividades nos espaços rurais de Nodar e do Maciço da Gralheira, concelho de São Pedro do Sul, cidade pertencente ao distrito de Viseu.

A Binaural/Nodar desenvolve vários projetos, as quais tive a oportunidade de acompanhar durante o estágio. Como referi anteriormente desenvolve o seu trabalho em contexto rural.

“ O interesse pelo rural acontece naturalmente, porque sou originário de uma aldeia serrana de São Pedro do Sul e fui conhecendo as pessoas, as dinâmicas sociais, as

² Informação disponível em <http://www.meloteca.com/organizacoes-associacao.htm#angra> acessido a 6 de abril de 2014.

expressões culturais da região e, acima de tudo, criando uma relação emocional com a mesma. A decisão de fundar a Binaural/Nodar, há 10 anos atrás, aconteceu porque achámos que a nossa posição de termos esta relação profunda com o rural e, em simultâneo, termos uma cultura "cosmopolita", ligada às artes sonoras e intermedia a nível internacional, tornou-nos atores privilegiados para um projeto cultural que nasce do local e têm um âmbito global e que olha para o rural e as tradições de uma forma despreconceituosa e sem os "exoticizar" (Rui Costa).³

Uma vez que esta associação resultou do desejo que sentiam Luís Costa e Rui Costa de voltar as raízes, as suas origens, o trabalho da Binaural/Nodar só faz sentido se for desenvolvidos em contexto específico, neste caso no território rural do Maciço da gralheira.

Como já mencionado acima, o conceito de *site specific* é um conjunto das práticas que articulam trocas entre a obra de arte e os lugares onde os seus significados são definidos. Uma obra de arte pode ser definida em relação ao seu lugar e posição, ideia que surge quando uma escultura minimalista de Richard Serra "Tilted Arc" foi removida do espaço onde tinha sido instalada, o que para o artista lhe retirava todo o significado. Para o autor remover a obra implicava a sua destruição, já o lugar ao qual ela pertencia aportava um significado intrínseco. A deslocação de uma obra de contexto - *site specific* é repensá-la, fazer algo mais diferente. Num contexto relacionado com o minimalismo nas ideias de *site specificity* não é focada apenas na perceção. O Minimalismo entra numa prática teatral antitética aos valores de uma arte autónoma, o espaço como um lugar praticado, admite a imprevisibilidade ao invés de espelhar a ordem do lugar, o espaço pode subordinar não só à transformação, mas também à ambiguidade (Kaye, 2000).

Como foi referido anteriormente a Binaural/Nodar é uma associação que promove a exploração e a pesquisa nos domínios da arte sonora experimental e a reflexão entre criação artística e espaços territoriais e comunidades específicas. O projeto da Binaural/Nodar de desenvolver arte no rural com e para a comunidade, provém das origens dos autores, já que ambos, Luís Costa e Rui Costa, nasceram no meio rural, mais propriamente em Nodar. Assim, ao criar algo que os leva a sua terra de origens, Luís Costa e Rui Costa procuram também afastar-se da modernidade da arte, ou seja, dos museus e galerias. "As razões para este processo foram múltiplas: desde uma reação à "esterilidade" das galerias enquanto "espaços em branco", passando pela oportunidade de jovens artistas mostrarem as suas obras fora do contexto institucional

³ Informação disponível em Anexo I pág.82.

de produção e exibição, até a oportunidade de os artistas estabelecerem relações com públicos alheios ao esquema de produção de artefactos (conceitos desenvolvidos nomeadamente pelos movimentos, Dada, Fluxus ou Situacionistas” (Costa e Costa, 2001, p. 20).

Segundo Rui Costa, o foco estético da Binaural/Nodar é a arte contemporânea que parte da vivência permanente num contexto local, o que permite aceder às infinitas camadas de significado que normalmente não estão acessíveis a quem apenas encara o contexto como "paisagem". Uma vez que uma dessas camadas de significado são as expressões artísticas das comunidades rurais, é natural que este aspeto faça parte dos trabalhos artísticos desenvolvidos por nós ou por artistas em residência⁴.

As práticas artísticas com a comunidade têm-se multiplicado desde os anos 90 do século passado. Sofreram influência do minimalismo e *site specific* dos anos 60, movimentos que procuram distanciar-se do objeto artístico. Os projetos artísticos nascem também na economia capitalista da atualidade, já que o aparecimento das novas tecnologias como a televisão ou a internet fez com que as pessoas se afastassem e que os acontecimentos públicos e comunitários se perdessem.

Estas práticas artísticas são chamadas de arte pública já que lidam com o espaço público partilhado por todos. Os artistas que trabalham com a comunidade tem um desafio enorme pois as pessoas não são especializadas e não tem conhecimentos sobre a arte. O artista passa para segundo plano e dá-se ênfase aos problemas e individualidades de cada ser da comunidade. Através destes projetos, o artista procura criar e reafirmar a identidade do contexto em que trabalha, o que torna possível o autoconhecimento da própria comunidade. As práticas com a comunidade são uma maneira de descentralizar o interesse no indivíduo e centrá-lo nos afetos entre a comunidade.

Os artistas procuram assim recuperar a perdida convivência e relação entre os seres humanos. Estes mesmos artistas têm de gerir várias coisas entre as quais, a perspetiva individual sobre a comunidade, a da comunidade sobre ela própria, a relação entre o artista e a comunidade e as aprendizagens da comunidade como a sua história, memória e relações com o que lhe é externo (Saraiva, 2013).

O facto dos membros fundadores da Binaural/Nodar serem originários da aldeia de Nodar, teve um papel fundamental na decisão de criar residências artísticas e na investigação sobre um prática artística de maneira a explorar a interação num

⁴ Informação disponível em Anexo I pág.83.

determinado contexto rural e numa troca de ideias e práticas com artistas e organizações que atuam na mesma área internacionalmente.

As residências artísticas estão interligadas à prática artística e representam a mescla da casa (espaço de lazer onde passamos momentos da nossa vida privada e pessoal e representa conceitos sociais, culturais, económicos e antropológicos) e a arte. Estas residências permitem a um artista uma criação em um espaço local de trabalho novo e com outros artistas. Na década de 60/70 criou-se uma “nova” residência artística em Soho, Nova Iorque. Este local foi abandonado pela indústria e assim, foi ocupado por artistas que queriam fugir e isolar-se do mundo mas também criar novas cooperações artísticas. A criação artística é uma resposta a um conjunto de estímulos, da relação que se estabelece com o novo meio, novos ou diferentes que aborda a ligação entre a arte e o real. Permite a criação de processos etnográficos e antropológicos cada vez mais importantes no contexto contemporâneo (Santos, 2013).

A Binaural/Nodar usa práticas diferentes como o rural, arte sonora e a arte *site specific* como forma de inovação e exploração de novas abordagens: a (re) descoberta de novos propósitos artísticos e a libertação destes movimentos das culturas de massas.

As residências artísticas da Binaural/Nodar são um processo que passa por várias fases: escolha do tema, dos artistas e respetivos projetos. O tema definido já vem em linha com o próprio trabalho desenvolvido ao longo do ano pela Associação, pois definem as áreas de interesse onde o som é fundamental, selecionando os projetos mais próximos do tema. Durante a Residência os artistas fazem longas caminhadas pelo território, fazendo uma análise do espaço territorial, identificando as suas características mais evidentes a nível de vivências, tradição e costumes, propõem-se demonstrar qualidades territoriais menos evidentes mas bastante interessante para a exploração de aspetos sensoriais através dos sons provocados de forma natural pelo espaço.

Assim, a ecologia acústica baseia-se no estudo de sons que são recolhidos e que, mais tarde, podem sofrer alterações feitas por parte do artista de modo a recriar a sua própria perspetiva do espaço ou então que permaneçam o mais fiéis possível ao original. São feitas recolhas de sons no local através de gravações de campo (*field recordings*) arquivando informação sonora de uma cultura específica e os seus ambientes. (Correia, 2011). Para a Binaural/Nodar isso é uma questão fundamental; nas suas atividades é também incluído um *Arquivo* de uma cultura específica, que se deve a Memória do território do Maciço da Gralheira, de Dão-Lafões e Paiva, São Pedro do Sul, Viseu.

Segundo os membros da associação, o “Arquivo de Memória” surgiu com a preocupação da memória no território, nasceu como uma sequência natural do trabalho

de documentação feito desde o início da Binaural/Nodar. Um modelo de Arquivo de documentação do real, de entrevistas a pessoas das aldeias sobre vários temas, não apenas do território, mas também das próprias obras artísticas.

“Através do nosso trabalho de documentação acabamos por documentar muito a realidade. Não temos um desejo de andar atrás das tradições, mas sim atrás do real, do que está a acontecer e não queremos recriar o real antigo de alguma forma nostálgica, pois para nós não tem muito sentido, tem sentido acompanhar a vida destas comunidades. Entre os vários elementos dessa vida existem elementos da cultura tradicional obviamente presentes na nossa atividade” (Luís Costa)⁵.

“Muito do nosso trabalho parte de um inquérito do tipo antropológico a determinadas realidades da zona rural onde operamos. Nesse sentido, o trabalho de campo segue uma metodologia de entrevistas, conversas acidentais, registos audiovisuais de elementos dessas realidades. Portanto, existe um trabalho de base que implica a documentação videográfica e sonora que posteriormente poderá ser utilizada por si, ou seja, na elaboração de um vídeo e/ou de uma composição sonora ou então servir de base a um trabalho artístico (*performance* vocal e/ou corporal, instalação artística, etc.) que utiliza essa documentação como material de apoio” (Rui Costa)⁶.

⁵ Informação registada através de conversas/entrevistas com Luís Costa durante o estágio.

⁶ Informação disponível em Anexo I pág.83.

Capítulo II

2. Binaural – Associação Cultural de Nodar

Este capítulo consiste numa descrição sobre a estrutura da empresa suas origens e motivações, integração na equipa e cronograma de tarefas pré-definidas e/ou realizadas no estágio.

No âmbito do término da formação curricular, foi realizado um estágio curricular numa associação, cuja área de atuação se encaixa com os requisitos necessários, de nome Binaural – Associação Cultural de Nodar. Esta associação localiza-se em Nodar - São Pedro do Sul, promovendo a criação e difusão de arte em contexto rural, cuja localização consta da Figura 1.

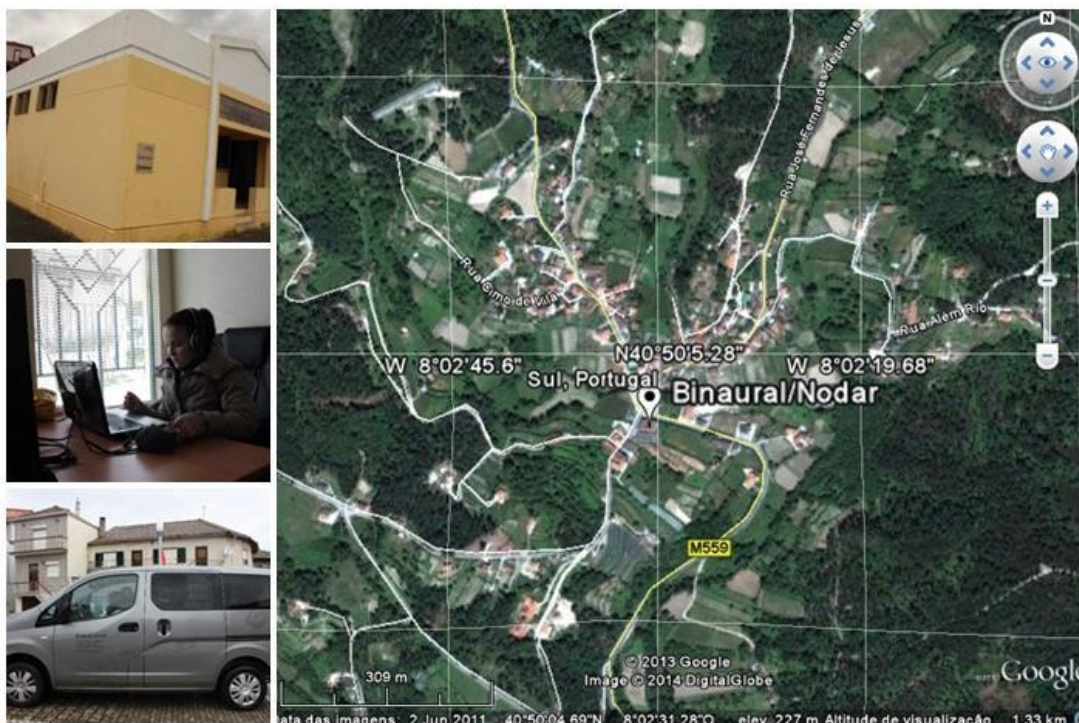


Figura 1: Escritório da Binaural - Associação Cultural de Nodar

2.1. Origens e Motivações

A Binaural/Nodar é uma Associação Cultural sem fins lucrativos, fundada em 2004, que desenvolve as suas atividades na área das artes *midia* e cujo principal objetivo é promover a exploração e a pesquisa nos domínios da arte sonora experimental e a reflexão entre criação artística e espaços territoriais e comunidades específicas.

A associação desenvolve as suas atividades nos espaços rurais de Nodar e do Maciço da Gralheira, concelho de São Pedro do Sul, pertencente ao distrito de Viseu.

Em 2004 foi criada, em Lisboa, a denominada Binaural. Aquando da sua fundação faziam parte dela quatro artistas sonoros: Rui Costa, Paulo Raposo, André Gonçalves e Luís Costa. Segundo os membros da Binaural, o objetivo inicial para a associação era, claramente, desenvolver a área do som enquanto matéria plástica como matéria acessível para ser trabalhada, não só a nível musical mas também no que diz respeito à projeção do som no próprio espaço, ou seja, mais próximo das artes visuais.

Três anos depois, foi criada uma segunda associação chamada Associação cultural de Nodar que é uma associação de aldeia, ligada à cultura da aldeia de Nodar. Estas duas associações conviveram durante algum tempo, uma na vertente contemporânea e outra na vertente local da aldeia. Em 2010 abandonaram esta divisão, optando por agregar os dois tipos de trabalho sobre a tradição, a memória e a contemporaneidade. Fundiram as associações, passando a intitular-se como Binaural – Associação cultural de Nodar, cuja marca é “Binaural/Nodar”, incorporando o próprio nome da associação e das suas intervenções.

No mês de Abril de 2014, pelo seu trabalho árduo de 10 anos, a associação recebeu a primeira edição do prémio Miguel Portas, que privilegia iniciativas sociais de intervenção com resultados significativos. Segundo o Júri a Binaural/Nodar é qualificada como: “ (...) *projeto exemplar no modo como articula a qualidade, o rigor e a exigência da experimentação de novas linguagens artísticas como um contexto interior o país, esquecido pelos roteiros habituais das manifestações culturais em Portugal*”.⁷

2.1.1. Génese do Nome



Figura 2: Logótipo da Binaural – Associação cultural de Nodar.

⁷ Citação retirada em <http://www.esquerda.net/artigo/associacao-binaural-e-vencedora-do-premio-miguel-portas/32449> acedido em Maio de 2014.

O nome para a Associação Binaural/Nodar segundo Luís Costa, surgiu da preocupação com o som, refletindo o momento em que a associação foi criada, há cerca de 10 anos, numa altura em que essas questões não eram consideradas muito relevantes. “Gravar tal e qual ouvimos” é uma expressão (orientadora de sentido) para a intervenção pretendida pela associação. A Binaural remete para uma tecnologia específica de captação sonora, captação de som que é feita com a mesma distância que existe entre os dois ouvidos, de forma a aprofundar a dimensão sonora, denominada como “experiência de imersão” (Figura 2).

Nodar é uma pequena aldeia junto ao rio Paiva, no concelho de S. Pedro do Sul. Neste lugar estão presentes as raízes dos membros da associação, sendo também este o motivo da escolha do nome.

Segundo os membros da organização, se a Binaural/Nodar fosse agora constituída, presumivelmente, não teria o nome de Binaural, uma vez que não é um nome particularmente entusiasmante mas, por coerência histórica, mantêm-no desde 2004. Segundo Luís Costa, hoje em dia o conceito “Binaural” está um pouco associado à *Binaural Beats*, que tem a ver com o universo DJ, cultura popular, *pop* ou comercial. No entanto, a associação quer-se manter afastada desse tema, porque esse não é o seu enfoque nem a sua prioridade no que concerne ao tema da sua abordagem.

2.1.2. Estrutura da Associação

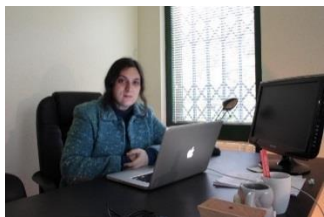
Membros da Direção

Luís Costa



Presidente da Direção e Diretor Institucional, Financeiro e Educativo da Binaural/Nodar. Nasceu em 1968, em Lisboa, de pais oriundos da zona de S. Pedro do Sul. A sua área de formação é economia. Desde 2004 que está neste projeto da Binaural/Nodar, um projeto dedicado ao desenvolvimento em Portugal da arte contemporânea, particularmente da arte sonora ligada ao contexto rural. Em 2004 fundou a associação com o seu irmão. A partir de 2006, o desejo que Luís Costa tinha de voltar para a terra de origem dos seus pais onde tem toda a família e deixar um pouco a vida em Lisboa proporcionou a criação do conceito de Residências Artísticas na Binaural/Nodar. Em 2006, organizou o simpósio internacional “*Pushing in the Médium*” marcou o primeiro momento oficial de acolhimento de artistas no território.

Manuela Barile



Artista italiana, atualmente Diretora Artística da Binaural/Nodar, que desde 2006, vive em Portugal e trabalha na associação mencionada acima. A artista desenvolve projetos ligados ao território do Maciço da Gralheira (S. Pedro do Sul) e desde que está em Portugal, o seu trabalho artístico foi apenas desenvolvido neste território, com o contato das comunidades locais. O trabalho consiste numa interação entre a arte sonora, performance vocal, antropologia sonora e visual. Os seus projetos são audiovisuais, vídeo e som estão interligados. A sua abordagem artística consiste numa investigação sobre a realidade, experiência pessoal, memória e tradição.

Rui Costa



Artista sonoro que vive em Lisboa, Portugal. Membro fundador da Binaural/Nodar e o Diretor Editorial.

O seu interesse pelo som iniciou na sua adolescência (anos 80) pela música contemporânea (em particular música eletrónica e concreta) e pela música experimental, tipo “noise” e ambiental, tendo iniciado aos 15 anos as suas primeiras experiências com gravadores de som ambiente.

Na década de 90, durante o curso de engenharia de telecomunicações, adquiriu um interesse pelo estudo da teoria acústica e teoria dos sinais digitais⁸.

⁸ Em **Anexo I** encontram-se as entrevistas realizadas aos membros da direção da Binaural.

Membros Associados

Duncan Whitley



Licenciado em Belas Artes. Co-curador das Edições Nodar, conselheiro para as relações da Binaural/Nodar com o Reino Unido.

Gianfranco
Spitilli



Formado em Etnologia. Conselheiro para os temas antropológicos, etnológicos e etnomusicológicos.

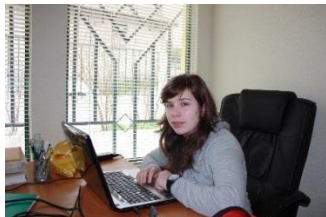
Maile Colbert



É uma artista intermedia. Conselheira para as relações da Binaural/Nodar com os EUA.

Equipa Técnica

Nely Ferreira



Formada pela Escola Profissional de Carvalhais (S. Pedro do Sul), onde completou o Curso de Multimédia. Técnica de captação e edição áudio/vídeo da Binaural/Nodar.

Apoios/Financiamentos

Esta associação conta com o apoio de várias organizações, nomeadamente: suporte financeiro da Secretaria de Estado da Cultura - Direção Geral das Artes e Segurança Social em Portugal; apoio da Fundação Calouste Gulbenkian no equipamento audiovisual; suporte logístico da Câmara Municipal de S. Pedro do Sul; apoio na

divulgação e co-organização de residências e simpósios através Laboratório Alg-a em Galiza e apoio na co-produção de concertos e exposições pelo teatro Viriato de Viseu e pelo Performas (estúdio de artes performativas de Aveiro).⁹

2.1.3. *Integração na Equipa*

A escolha do estágio nesta instituição surgiu através da relação criada aquando de um primeiro contato com a Binaural/Nodar através da universidade de Aveiro, em Outubro de 2013, numa das suas residências artísticas. A integração na associação foi afável, pois o facto de conhecer a equipa criou imediatamente uma relação de empatia e camaradagem.

Como já foi mencionado, o estágio teve a duração de sete meses, tendo sido iniciado em outubro de 2013 e terminado em abril de 2014. Não obstante, mesmo depois de terminado o estágio, foi desenvolvido mais algum trabalho durante o mês de Maio de 2014 com a associação na edição do vídeo da residência do mestrado em Criação Artística Contemporânea da Universidade de Aveiro “Vougascares #1”, para apoio de documentação do arquivo de memória da Binaural/Nodar. Parte do trabalho foi produzido à distância, dado não requerer a presença física na associação através de vários meios de comunicação (Skype, Telemóvel e via e-mail). Inicialmente, em meados de outubro, durante a realização da residência artística, fui gentilmente hospedada em casa de um dos membros da associação, e partilhei da companhia dos restantes membros da associação e dos artistas residentes nos períodos de refeição, as restantes informações constam da Tabela 1.

Tabela 1: Períodos de deslocamento e respetivo alojamento durante o estágio.

⁹ Informação sobre membros associados e apoios financeiros, disponível em <http://binauralmedia.org/news/> acedido a 2 Novembro

Integração	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Deslocação	Residência Artística (10 dias)	4 semanas (2 dias por semana)	2 semanas (2 dias por semana)	2 dias	1 dia	-	-
Alojamento	Nely Ferreira	Nely Ferreira	Nely Ferreira	Luís Costa	-	-	Nely Ferreira

- *Tarefas pré definidas pela associação para o estágio*

Outubro e novembro:

- Análise de documentação anterior sobre artistas residentes e respetivos projetos, de forma a efetuar um levantamento de origens, de temáticas, formas de conceptualização de projetos e de abordagens artísticas com o território.
- Acompanhamento de três projetos da residência artística, “*DIVINA SONUS RURIS*”, da Binaural - Associação Cultural de Nodar. Seguir o seu trabalho de campo, efetuar entrevistas aos artistas sobre cada um dos projetos, assim como refletir sobre as estratégias de produção artística seguidas por cada um.

Novembro e dezembro

- Acompanhamento do trabalho de Arquivo da Memória de Dão–Lafões e Paiva, o significado de arquivo, as formas de catalogação, a utilidade artística dos arquivos sonoros e vídeo, o arquivo enquanto uma ferramenta de trabalho educativo e criativo.

Janeiro

- Contato com a área editorial da Binaural/Nodar. Colaboração na produção de catálogo retrospectivo "Fluxo, Voz e Estrutura".

Fevereiro e março

- Acompanhamento de duas obras criativas da Binaural/Nodar a serem desenvolvidas para o festival Viseu, que refletem abordagens estéticas/complementares da Binaural/Nodar. Essas duas obras estão alinhadas com as duas vertentes estéticas:

uma obra (sonora) articulada com Luís Costa e uma obra media (vídeo, som, performance) articulada com a Manuela Barile, ambas em ligação com o território do maciço da Gralheira (São Pedro do Sul).

Abril

- Finalização de obras.

Abril e maio

- Finalização relatório de estágio.

Na Figura 3 encontra-se uma síntese das tarefas definidas para o estágio.

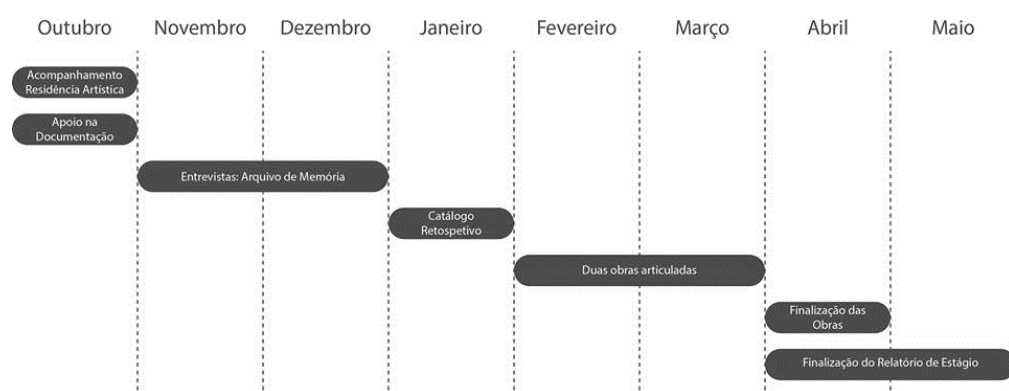


Figura 3: Cronograma de tarefas pré definidas para o estágio.

- Descrição dos projetos realizados no estágio¹⁰

Segue-se o cronograma sintético dos projetos (Figura 4), seguindo-se o detalhamento de cada um deles.



Figura 4: Cronograma de projetos realizados no estágio.

¹⁰ À medida que o tempo foi avançando e devido a situações imprevistas, que a associação, como todas as outras, tem, e talvez devido ao próprio método de trabalho da instituição variar de acordo com as suas necessidades e projetos pessoais, em algumas situações, não existiu compatibilidade temporal entre o que estava efetivamente a ser realizado e o que tinha sido previamente estabelecido. Sendo assim, nas tarefas predefinidas pela associação surgiram algumas alterações no acompanhamento dos projetos. Uma das tarefas que se iria desenvolver, juntamente com a associação num contato com área editorial da Binaural/Nodar, com colaboração na produção de catálogo retrospectivo "Fluxo, Voz e Estrutura" não foi possível acompanhar pois é um projeto que a associação irá desenvolver numa outra fase. No entanto surgiu a oportunidade de participar numa outra atividade da Binaural/Nodar, " Vougascales #1" uma residência artística com a Universidade de Aveiro.

Capítulo III

3. Projetos desenvolvidos durante o estágio

Este capítulo trata-se de uma compilação de todos os projetos desenvolvidos em estágio.

3.1. Análise de Documentação

3.1.1. *Artistas e Projetos em Residência Artística – 2006 a 2013*

A Binaural - Associação Cultural de Nodar iniciou o seu ciclo de Residências Artísticas em 2006.

Em Outubro, quando teve início o estágio, foi feita uma análise de documentação relativa aos artistas residentes e respetivos projetos, de forma a efetuar o levantamento de origens, temas de projetos e área artística dos mesmos. Foi agrupada toda a informação numa Tabela¹¹, ilustrada também através dos gráficos abaixo indicadas, de forma a tornar mais simples a sua análise. Esta análise ajuda a compreender o trabalho produzido nas residências artísticas pelos artistas de 2006 a 2013 e ao mesmo tempo colaborar com esta informação na atualização da página na internet da Binaural - Associação Cultural de Nodar.

Na figura seguinte é visível o número de projetos desenvolvidos por ano na residência artística. Constata-se que o número de projetos é pouco distinto de ano para ano. Nos anos de 2006 e de 2008 a 2011 foram desenvolvidos 13 projetos, enquanto em 2007 desenvolveram-se 12. Em 2012 e 2013 foram os anos em que se verificou um menor número de projetos desenvolvidos, isto é,(10 projetos).

¹¹ A tabela com a análise de documentação relativa aos artistas residentes e respetivos projetos de 2006 a 2013, de forma a efetuar o levantamento de origens, temas de projetos e área artística dos artistas encontra-se disponível em Anexo II.

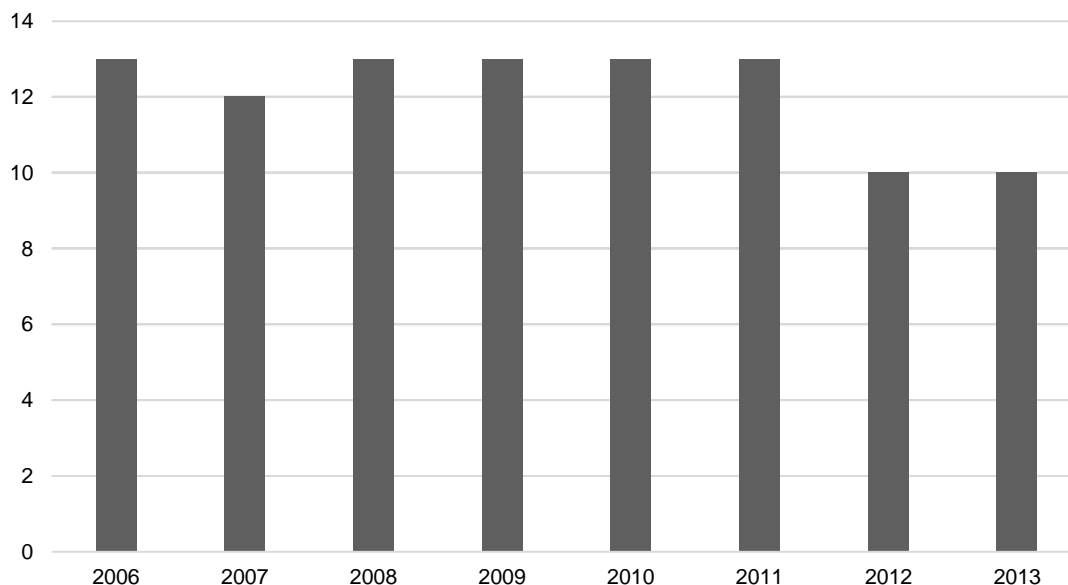


Figura: 5 Projetos desenvolvidos por ano.

Na figura seguinte encontra-se representada a distribuição por área artística, dos artistas que foram acolhidos pela Binaural – Associação Cultural de Nodar entre 2006 e 2013. Encontram-se somente representadas as áreas com mais de quatro artistas. Pode constatar-se que a Arte Sonora é a área da maioria dos artistas envolvidos em projetos, seguindo-se a Performance e as Artes Visuais. Também a Música apresenta um número considerável de artistas, apesar de oriundos de áreas como Arquitetura, Artes Plásticas, Belas Artes, Compositor, Design, Escultura, Fotografia, Instalação e Vídeo contabiliza-se um menor número artistas.

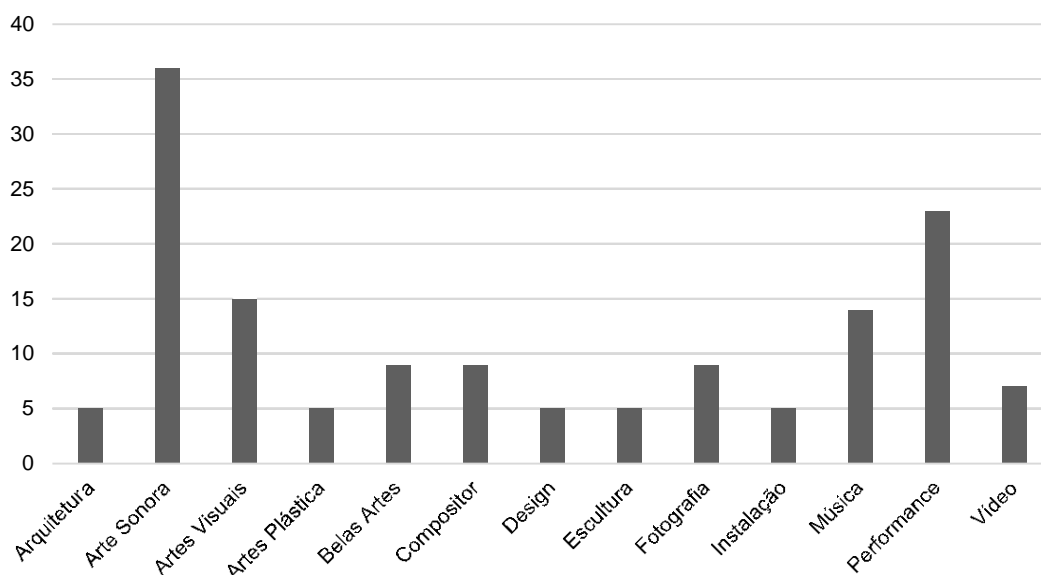


Figura 6: Número de artistas por área artística

Com a Binaural – Associação Cultural de Nodar já colaboraram cerca de 120 artistas, oriundos de 25 países, ao longo dos seus 8 anos de Residências Artísticas. Na figura seguinte encontra-se representado o número de artistas de cada um dos países. A maioria dos artistas são provenientes de Portugal (20 artistas), seguindo-se os EUA com 16 artistas, a Espanha com 11 e o Reino unido com 8 artistas. Da Alemanha estiveram na residência artística 5 artistas, assim como da Estónia. Seguem-se o Canadá, França e Itália com a presença de 4 artistas. Da Holanda e de Israel estiveram presentes 3 artistas, 2 do Japão, do Brasil e da Áustria. Dos restantes países, a residência contou somente com a colaboração de 1 artista.

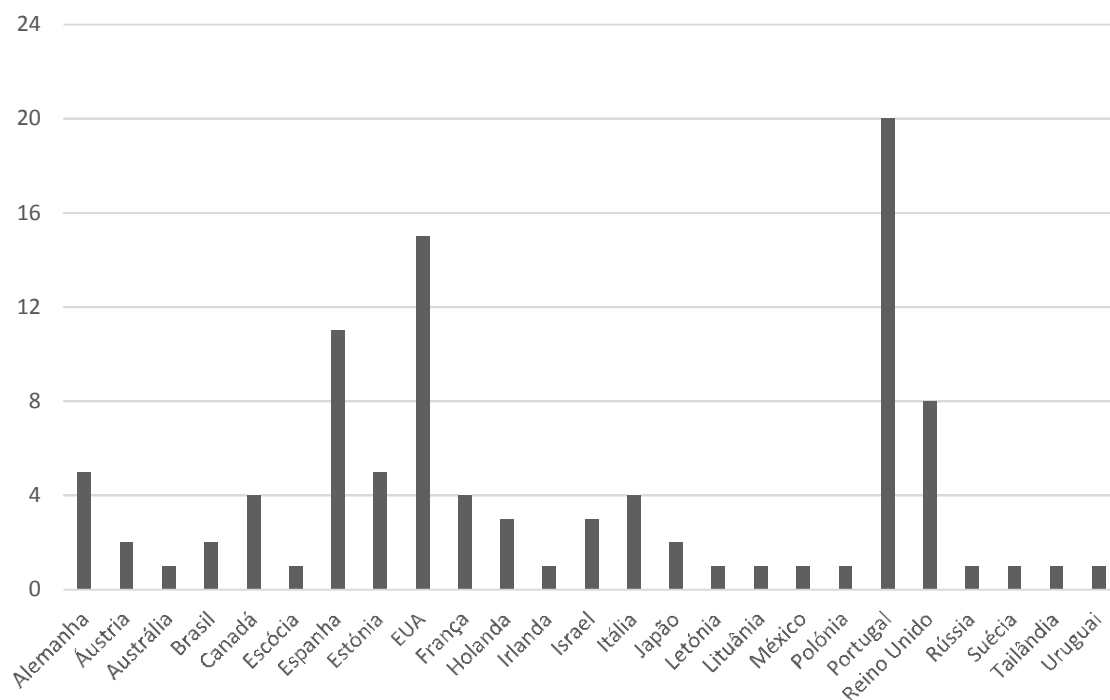


Figura 7: Número de artistas por país.

3.2. Residências Artísticas



Figura 8: Uma das vivendas onde ficam hospedados os artistas durante as residências artísticas.

As residências artísticas são uma das principais atividades da Binaural/Nodar e tiveram em 2006 o seu primeiro projeto um simpósio internacional denominado “*Pushing the Medium*”. Este foi o primeiro momento oficial de acolhimento de artistas no território. Em cada ano escolhem variados projetos e acolhem vários artistas e por

consequente, já colaboraram com a associação cerca de 120 artistas de vários países.

Nesta atividade desenvolvem-se muitos temas de ruralidade e, fundamentalmente, trabalham-se temas da própria transformação do real, não só da memória mas também do que acontece hoje em dia. Segundo Luís Costa a associação “Trabalha com sentido crítico de um cariz não nostálgico” (Luís Costa), tentando, fundamentalmente, que, com o cruzamento do contexto da região e com cada um dos artistas que acolhem, de alguma forma se estimule o pensamento-reflexão, uma crítica sobre o mundo rural.

A criação do conceito de residências artísticas desenvolveu-se pela experiência pessoal de Luís Costa e do seu irmão gémeo, Rui Costa, que começou, desde a década de 90, a sua carreira enquanto artista sonoro. Segundo Luís Costa, o facto de serem gémeos fez com que ao longo dos anos estes interesses fossem um objeto de conversa e interesse recíproco, bem como o desejo de voltar à terra de origem. Luís Costa, o fundador/diretor da Binaural/Nodar, deixou o seu trabalho em Lisboa e, juntamente com Manuela Barile, diretora artística da Binaural/Nodar, decidiram viver em S. Pedro do Sul, tanto pela questão das Residências em si, como para estarem mais próximos ao território, já que não pretendiam apenas chegar como “colonizadores mas como habitantes deste território”, (Manuela Barile). A experiência pessoal e o interesse individual culminou então na criação das Residências Artísticas nas quais se desenvolve o programa Nodar Rural Art Lab, que é um espaço de pesquisa e criação artística, desenvolvida em interação com comunidades e paisagens rurais, não só na aldeia de Nodar mas também nas paisagens rurais do Maciço da Gralheira.

“A residência não é um simples laboratório” (Manuela Barile), existem ligações pessoais com as pessoas desta região, onde Binaural/Nodar desenvolve as suas intervenções, o que facilita muito a relação entre o artista e o território. Um dos grandes desafios nas residências é que o artista consiga ver a associação como um intermediário, pois facilita a interação entre o artista e o habitante no território. A associação tenta que os artistas residentes estabeleçam interações com o local e com os seus habitantes. “Desconhecem o território e é o primeiro contacto com ele, a adaptação do corpo e da mente a um território que não se conhece, um território de montanha, onde as próprias pessoas têm tendência as ser desconfiadas”, (Luís Costa). Muitas vezes os artistas não são portugueses e têm dificuldade na linguagem e é neste ponto crucial que a Binaural/Nodar e os seus colaboradores dão, continuamente, o seu apoio. O facto dos membros da associação viverem na

zona, faz com que as pessoas tenham confiança e até percebam melhor a importância do seu trabalho de continuar a tradição, memória e a realidade.

As residências artísticas são um processo que passa por várias fases: escolha do tema, dos artistas e respectivos projetos. O tema definido já vem em linha com o próprio trabalho desenvolvido ao longo do ano pela associação, pois definem as áreas de interesse onde o som é fundamental, selecionando os projetos mais próximos do tema. Com a escolha apreendem várias situações, como por exemplo, se o artista percebeu o tema proposto e se pretende aplicar uma metodologia própria. Na escolha do artista têm em conta a sua personalidade, pois não “pretendem artistas individualistas” e “o trabalho é o espelho do artista”, (Manuela Barile). Acolhem fundamentalmente artistas que respeitem o território, as pessoas e o próprio trabalho da associação. Durante as residências tentam reconhecer as falhas, “ um esforço que fazem todos os anos” (Luís Costa)¹², para que a escolha dos artistas anualmente seja mais interessante e motivante, contribuindo para o seu sucesso.

¹² Citações onde faço referência a Manuela Barile e Luís Costa, foram registadas através de conversas durante o estágio.

3.2.1. *Divina Sonus Ruris*



Figura 9: Cartaz de divulgação da residência artística “*Divina Sonus Ruris*”.

Durante o estágio surgiu oportunidade de participar no projeto “*Divina Sonus Ruris*”, um dos ciclos de residências artísticas da Binaural/Nodar, dedicado à relação entre o som, a religião e os espaços rurais do Maciço da Gralheira, Concelho de S. Pedro do Sul.

Foi desenvolvido um estudo sobre a importância do som na relação do artista com o território, através do trabalho criado pelos 10 artistas intervenientes em seis projetos, alguns dos quais desenvolveram o trabalho de forma coletiva, (em grupos de dois e três elementos) durante o mês de outubro de 2013.

Os artistas intervenientes neste projeto reuniram-se pela primeira vez no dia 7 de outubro. O primeiro dia serviu para dar a conhecer aos artistas os membros da Binaural/Nodar, os artistas residentes, o território e a comunidade na qual se encontravam. Foram visitados vários locais da região, nomeadamente Sequeiros, Covas do Monte, Macieira, Monte S. Macário, entre outros.



Figura 10: Visita pelas aldeias do Maciço da Gralheira: Sequeiros, Covas do -Monte e São Macário.

Foi realizado um jantar de boas vindas, servido no restaurante “Salva Almas”. Este momento de confraternização foi organizado pelo responsável José Soares Henriques de Almeida, assim como todas a refeições durante a residência.



Figura 11: Restaurante “Salva Almas”.

De forma a aprofundar a dimensão do som na relação entre o artista e território, foi acompanhado o trabalho de campo de três projetos artísticos através de entrevista em vídeo aos respetivos criadores efetuada em simultâneo, para o arquivo da Binaural/Nodar e para material de apoio à dissertação em estágio, no âmbito da “Sound Art”. Foram entrevistados Ana Rodriguez, Christoph Korn e Patxi Valera, para que fosse

possível um maior foco de proximidade, desenvolvido especificamente durante o ciclo das residências artísticas da Binaural/Nodar de 2013, intitulada “*Divina Sonus Ruris*”. Este toma como tema de expressão o património de matriz sacra nas aldeias do Maciço da Gralheira, nomeadamente nas aldeias de Nodar, Macieira, Covas do Monte (Concelho de S. Pedro do Sul), dedicado à relação entre o som e a religião e os espaços rurais das mesmas¹³.

De acordo com o programa divulgado pela Binaural/Nodar procurou-se um estabelecimento de relações entre a arte e um dos aspetos dos territórios rurais: o universo ligado à forma como a religião é vivida pelas respetivas comunidades, ou seja, a religião enquanto parte da experiência do quotidiano dos habitantes e não tanto enquanto instituição.

“Sendo o tema religioso bastante contaminado por debates simplistas e posições irreduzíveis, parece-nos que faz falta convocar visões descomplexadas e multifacetadas sobre o mesmo. Por outro lado, sendo a abertura ao “desconhecido” um dos focos primordiais da atividade da Binaural/Nodar, no sentido de criar pontes entre o mundo artístico contemporâneo globalizado e contextos que normalmente não são abordados de forma experiencial, em primeira mão, e com profundidade, julgamos muito pertinentes incluir este tema nas pesquisas artísticas levadas a cabo na nossa região”¹⁴

Os artistas intervenientes no projeto “*Divina Sonus Ruris*”, Trish e Dan Scott¹⁵, do Reino Unido, formados em Antropologia Social, desenvolveram um projeto multi-voz e multi-perspetivo, com Rodney Schofield¹⁶, teólogo e padre católico do Reino Unido; O Coletivo *Ar_Search* ambos portugueses, formado por Ana Guedes, [licenciada em Artes plásticas (Escultura)], e Rodrigo Malvar, (licenciado em Engenharia Civil, Interpretação, e Mestrado em Criação Artística Contemporânea), desenvolveram um projeto de esculturas sonoras; Mary Rothlisberger, dos Estados Unidos, formada em Religião e Monique Besten¹⁷ da Holanda, que estudou História Medieval e Cultural, produziram um

¹³ Entrevista com os artistas Christoph Kom, Patxi Valera e Ana Rodriguez disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=8jGEhUSQ-74>

¹⁴ Binaural/Nodar: e-flyer do ciclo de Residências *Divina Sonus Ruris* disponível em

<http://issuu.com/binauralmedia/docs/divinasonusruris-programapt>, acessado em 2 de Dezembro 2013

¹⁵ Trish e Dan Scott são um casal.

¹⁶ O padre Rodney Schofield é o pai da Trish.

¹⁷ Mary Rothlisberger e Monique Besten são amigas, trabalham juntas em outros projetos.

projeto com base em hagiografias rurais e relacionamentos paroquiais; Ana Rodríguez, natural do Uruguai, licenciada em Ciências Antropológicas, produziu um trabalho que consistiu na construção de uma narrativa antropológica através de “Ritos Sagrados”; Christoph Korn, oriundo da Alemanha, formado em Ciência Política, realizou uma peça sonora, com destaque na palavra falada nos domínios da arte rádio; Patxi Valera, vindo de Espanha, (licenciado em Psicologia Social), criou um projeto que consistiu numa instalação e performance sonora.

A obra de arte, através da análise do espaço territorial, identificando as suas características mais evidentes a nível de vivências, tradição e costumes para o utilizador, propõe-se a demonstrar qualidades territoriais menos evidentes mas bastante interessantes para a exploração de emoções sensoriais através dos sons provocados de forma natural pelo espaço.

Porém, a obra de arte pode ser enquadrada num contexto espacial, significando, para isso, a introdução de um objeto artístico – criado ou adaptado – a um espaço físico concreto. O artista procura desta forma responder a uma necessidade, que, do seu ponto de vista, valorizará o local. Existe aqui regularmente uma ideia de questionar e evidenciar o “utilizador diário”/habitantes sobre o espaço que o envolve, sobre a introdução do objeto no espaço e qual o significado do mesmo – individual e coletivamente.

A união entre dois (ou mais) elementos do mesmo território, mas não conjugados de forma espacial diariamente, concretiza a criação de uma obra de arte, em que o artista procura criar relações de proximidade entre: o espaço territorial envolvente; o espaço local; e o habitante.

Neste tipo de projetos a utilização do som, como objeto artístico e como elemento de reflexão sensorial, pretende a provocação e a reação de uma análise executada inconscientemente pelo habitante (utilizador diário). Este também se converte em explorador, através da exploração do som e da alteração, conseqüentemente, do local, desencadeado pelo artista.

DIVINA SONUS RURIS – Som e Exploração

Durante a residência artística no projeto “*Divina Sonus Ruris*” foi desenvolvida uma pesquisa mais focada no trabalho dos artistas, Ana Rodríguez, Christoph Korn e Patxi Valera. Estes revelaram uma grande complementaridade em relação à sua abordagem sonora utilizando para isso as vozes dos habitantes do Maciço da Gralheira.

Embora não tendo sido diretamente acompanhado o trabalho dos restantes artistas, será feita uma descrição muito breve sobre os seus projetos. Trish e Dan Scott, como já foi mencionado, desenvolveram um projeto multi-voz e multi-perspetivo, “Our Father” | “Pai Nosso”. Neste projeto, foi desenvolvido um encontro entre um padre católico inglês e as pessoas do Maciço da Gralheira e eles próprios, como artistas contemporâneos. Convidaram para trabalhar com eles o padre Rodney Schofield (teólogo e padre católico do Reino Unido), com o objetivo de proporcionar uma discussão que fosse capaz de ir além do tradicional, entre a arte contemporânea e a religião.

O seu trabalho de campo consistiu em visitar famílias em diferentes aldeias, acompanhando sempre nessa viagem o Padre Rodney, à medida que o mesmo iniciava conversas e reunia material. Com a documentação da viagem, através de sons e conversas, criaram uma narrativa de viagem, a qual incorporou diferentes vozes. Funcionou como um trabalho sonoro, uma instalação de um filme e áudio multicanal na Capela de S. Macário.



Figura 12: Trabalho de campo de padre Rodney, Trish e Dan Scott. Visita a várias famílias do Maciço da Gralheira.



Figura 13: Obra final do padre Rodney, Trish e Dan Scott, na capela de S. Macário.

O coletivo designado por “Ar_Search”, formado por dois artistas portugueses, Rodrigo Malvar, Ana Guedes. O projeto destes consistiu na instalação de esculturas sonoras no altar da igreja de Macieira, com base na iconografia e no significado dos objetos

religiosos (passado e tradição), fazendo o cruzamento com a esfera dos sons de uma cultura como as músicas, sotaques, os cantares, o chamado “lamento”. Para a produção do trabalho apropriaram-se de imagens e sons tradicionais religiosos.

Foram instaladas campânulas de vidro vazias, com um sistema rotativo, impulsionado por um motor, que fazia girar um pequeno braço metálico, (junto ao vidro). De modo a produzir esse atrito, entre o vidro e o braço metálico, dito "lamento". Foram recolhidas gravações de cantos, rosários e orações, já que visto a fé é algo pessoal mas se expressa num todo. As gravações que foram efetuadas nas igrejas incluíram a instalação, para que se pudesse tirar partido da acústica e arquitetónica do espaço da igreja de Macieira.



Figura 14: Obra final de Rodrigo Malvar e Ana Guedes na Igreja de Macieira.

Mary Rothlisberge e Monique Besten desenvolveram um projeto descrição da vida de algum santo rural (hagiografias), relações paroquiais e fonósferas da paisagem. Este projeto, um arquivo sonoro e media interativo foi realizado para uma narrativa religiosa especializada. É um sistema sonoro alimentado pelo conteúdo para a recolha e experimentação de fonósferas religiosas.¹⁸

¹⁸ Informação sobre o coletivo designado por “Ar_Search” composto por Rodrigo Malvar e Ana Guedes, Monique Besten e Mary Rothlisberge disponível em Binaural/Nodar: e-flyer do ciclo de Residências Divina Sonus Ruris disponível em <http://issuu.com/binauralmedia/docs/divinasonusruris-programapt>, acessado em 2 Dezembro 2013.



Figura 15: Obra final de Monique Besten e Mary Rothlisberge em Covas do Monte.

Ana Rodríguez antropóloga desenvolve um trabalho de pesquisa académico na área da medicina popular em zonas rurais.

Christoph Korn produziu individualmente um trabalho que envolve movimentos na interface entre o áudio e a media art, desenvolvendo este projeto essencialmente com o conceito de “duração”.

Patxi Valera produziu um trabalho artístico que consistiu na reelaboração de um conceito de instalação e performance sonora que o mesmo vem desenvolvendo desde há cerca de 10 anos.



Figura 16: Ana Rodríguez, Christoph Korn e Patxi Valera (da esquerda para a direita).

Exploração no Território

Ana Rodríguez, a sua abordagem de campo foi construída em duas fases: Tendo iniciado com uma série de entrevistas realizadas na aldeia de Sequeiros, ligadas à maternidade (inclusive gravidez, parto e batismo) e à doença, nomeadamente os tipos de doenças, curandeiros e o tipo de plantas curativas e também as rezas como elemento indutor da cura de doenças. Este conjunto de entrevistas partiu num primeiro momento de uma análise exaustiva a recolhas realizadas pela Binaural/Nodar no âmbito

do seu arquivo da memória realizadas e catalogadas; numa segunda fase correspondeu a um conjunto de gravações sonoras de elementos da paisagem (água, fogo, caminhadas) e da relação dos habitantes da aldeia de Sequeiros com o trabalho - segundo a artista, o objetivo dessas gravações, foi de incorporar elementos sonoros com uma carga poética numa narrativa de cariz antropológico, relacionada com as entrevistas que a artista fez na primeira fase, criando assim uma tensão deliberada no objeto sonoro final.



Figura 17: Ana Rodríguez, caminhadas e entrevistas realizadas na aldeia de Sequeiros pela artista.

Christoph Korn apresentou uma proposta de criação artística nos domínios da arte sonora, com destaque na palavra falada. A obra gerou-se a partir de reflexões pessoais derivadas da leitura de um texto de Emmanuel Levinas, “O Rosto de Outrem” que expande o conceito de rosto a todas as partes do corpo, de tal forma que o divino se torna imediatamente presente.



Figura 18: Christoph Korn, primeiro contacto com o território.

Patxi Valera apresentou um trabalho intitulado "Aquófono", fundamentalmente um instrumento interativo que é ativado por gotas de água, cujo impacto é mediado por sensores, controlados por uma placa de interação eletrónica tipo “Arduíno”, que criam seqüências tímbricas modeladas em tempo real pelo autor. A adequação desta proposta

ao tema religioso foi demonstrada pela inserção do conceito de "Aquófono" numa cosmovisão oriental em que determinadas sonoridades têm propriedades que podem ser colocadas num plano sensorial de equilíbrio corpo-mente.



Figura 19: Patxi Valera, exploração do som da água através da chuva em pratos metálicos.

Interação com a Comunidade

A peça final de Ana Rodríguez foi pensada pela artista para ser transmitida posteriormente através da rádio, sendo como tal designada também como uma peça de "Radio Art" um dos ramos da arte sonora.

Durante o período da residência a artista optou por uma intervenção solitária, efetuando longas caminhadas na natureza envolvente da aldeia de Sequeiros, a importância que a artista coloca nas suas caminhadas pela natureza para produzir a sua obra de arte, aproxima-nos do trabalho do artista Richard Long, quando este diz: *"A natureza tem mais efeito em mim que eu nela. O meu trabalho tornou-se uma simples metáfora da vida (...)".* (Banning, 2013, p.2). *(...) Caminhar permitiu-me ser um artista potencial em qualquer lugar, de uma forma muito simples e livre".* (Lubbock, 2009, p.2). *"Andar a pé é o movimento fundamental para a minha arte. As minhas caminhadas às vezes abrangendo mais de cem milhas, levam-me para os lugares mais remotos (...) É no meu andar que manipulo a paisagem para formar a minha obra de arte".* (Fox, 2013, p.2).

A situação da artista de atuar de forma solitária naturalmente influenciou no acompanhamento efetuado ao seu trabalho, ao qual se centrou mais na realização de entrevistas/conversas com a artista e menos no acompanhamento "in loco" do trabalho de campo. No entanto existiu um envolvimento bastante próximo com a montagem da instalação sonora final "La Fragancia de Los Pensamientos Salvajes".

"A relação com a voz antropológica, a qual tanto pode envolver processos de comunicação com os habitantes, a partir de temas do quotidiano e da memória local

propostos pelos artistas, como pode concentrar-se em aspetos linguísticos, sotaques, musicalidade, da voz, (...)” (Costa e Costa, 2011, p.32).



Figura 20: Escola primária da aldeia de Sequeiros, onde a artista Ana Rodríguez passou a maior parte do seu tempo (dormir, comer, pesquisar).

Christoph Korn utilizou como método de trabalho pedir a habitantes de várias aldeias, nomeadamente Covas do Monte e Macieira, que lessem lentamente frases que continham referência a partes do corpo, como por exemplo: "Cabeça. A minha cabeça." – Projeto ao qual denominou “Contemplações”. Ofereceu-se para trabalhar nos campos durante uma semana em Covas do Monte, pedindo às pessoas para lerem essas “partes do corpo”. Acabou por ser uma troca que realizou reciprocamente, trabalhou com eles e para eles e eles fizeram o mesmo por ele.

O artista leu igualmente as mesmas frases em alemão e a peça final foi baseada na distribuição ao longo da linha temporal das referidas leituras, entrecruzadas por longos silêncios (cheios de carga religiosa). Com um conceito de trabalho definido com regras extremamente simples, o autor conseguiu gravar no final da primeira semana de residência as vozes em português, tendo dedicado a grande parte do período posterior à criação composicional em estúdio, alternada com longos passeios na região, os quais não tinham um objetivo de recolha de sons, mas sim de criação de um estado de espírito adequado para a composição.



Figura 21: Christoph Korn, vindima em Covas do Monte.

Patxi Valera efetuou um interessante exercício de aproximação com o tema especificamente religioso/católico, durante o seu trabalho de campo, (existindo porém um aparente afastamento da proposta) o qual passou por exemplo para inserção de registos sonoros decorrentes desse contexto religioso local (como o som de sinos, rezas e vozes), material esse que foi utilizado para criar um conjunto de camadas adicionais que foram colocadas em paralelo ao *corpus* principal do projeto. Solicitou a outros artistas residentes e membros da organização da Binaural/Nodar que lessem um texto relacionado com estudos de psicologia/neurologia do relaxamento, abordando assim um elemento específico adicional (o conceito de "específico"¹⁹ funcionou em três fases complementares: o específico do artista e da criação "Aquófono", o específico do território e finalmente o específico do contexto artístico – ou seja, os demais artistas e organização durante a própria residência artística).

Construção da abordagem local

No trabalho de Ana Rodríguez existiu um envolvimento bastante próximo com a montagem da instalação sonora final “La Fragancia de Los Pensamientos Salvajes”, que a artista apresentou na antiga escola primária da aldeia de Sequeiros. Segundo Ana Rodríguez, é um local simbólico pelo facto de mais de 60 anos depois da inauguração dessa mesma escola ser a sabedoria popular e não a “oficial” que entra no espaço da sala de aula.



Figura 22: Apresentação da peça final “La Fragancia de los Pensamientos Salvajes” da artista Ana Rodríguez na antiga escola de Sequeiros.

No projeto de Christoph Korn, o acompanhamento que foi efetuado através de conversas com o autor, nas quais este dava conta da evolução da composição desenvolvida em estúdio. Uma nota interessante da relação entre o conceito da obra e o território do Maciço da Gralheira consistiu na escolha do local para a apresentação pública final da obra. Nos primeiros dias da residência, os vários artistas visitaram a

¹⁹ Mciver, Gillian – Art/Site/Context, consultado em 20 Novembro 2013 em <http://www.sitespecificart.org.uk>

capela existente no alto do Monte de S. Macário, onde existe um pequeno depósito de ex-votos religiosos que consistem em partes do corpo (cabeças, braços, seios, orelhas, etc.) em cera, destinam-se a serem adquiridos pelos peregrinos que pedem intervenção divina para curar pessoas amigas ou familiares de determinadas doenças (associadas a partes do corpo “doentes”).

Este facto, sendo bastante natural para um português, impressionou nitidamente Christoph Korn, de tal forma que estabeleceu uma relação muito forte com o próprio tema do seu trabalho (referido anteriormente as partes do corpo), tendo influenciado decisivamente a escolha do local para a apresentação final da sua obra, o qual foi precisamente a capela do Alto de S. Macário.



Figura 23: Apresentação da peça final “Contemplações” do artista Christoph Korn na capela de São Macário.

O acompanhamento efetuado ao trabalho do artista Patxi Valera foi realizado através de conversas com o artista. Com conhecimento da língua, castelhano e galego, permitiu-se entrar num diálogo bastante profundo com o artista que se materializou numa entrevista vídeo, efetuada em simultâneo para o arquivo da Binaural/Nodar. Existiu a oportunidade de acompanhar o processo de montagem gradual da obra de instalação sonora e luminosa na antiga escola primária da aldeia de Sequeiros, processo esse que foi demorado e sereno, em linha com o espírito da obra do próprio Paxti Valera.



Figura 24: Apresentação da peça final “Aquofóno” do artista Patxi Valera na antiga escola de Sequeiros.

Tendo acompanhado detalhadamente os três projetos no processo de elaboração da intervenção no espaço rural, sendo tema o som e ligado à religião, através da

observação do trabalho de campo e na realização de entrevistas aos respetivos artistas, os três resultados finais identificam-se visivelmente.

No trabalho sonoro da artista Ana Rodriguez a abordagem é dedicada ao tradicionalismo e à sabedoria popular, mais ligado às relações em comunidade do Homem, deixando um marco na história do povo e do espaço rural, em particular na aldeia de Sequeiros. Os temas que a própria artista procura analisar (maternidade, parto, rezas, doenças e plantas curativas), através da introspeção, caminhadas solitárias, entrevistas e conversas com os habitantes, entre o espaço construído e não construído, levam-na a transmitir essas emoções, esses momentos de apreensão de sabedoria de um modo quase documentário, elementos sonoros com uma carga poética numa narrativa de cariz antropológico (posteriormente será transmitida através da rádio), culminando a sua intervenção no espaço escolhido para a apresentação da intervenção no espaço rural e seus habitantes, como símbolo de representação da transmissão do conhecimento.

No projeto sonoro do artista Christoph Korn, o universo em que o artista trabalha liga-se intimamente com o psicológico, na relação cabeça-corpo e corpo-consciência total do ser. Através das reflexões pessoais, muito pelo conhecimento do próprio artista e das próprias experiências no local de intervenção, a mesma sintetiza-se na captura da relação entre o conceito da obra e o território do local, traduzindo-se, no final, na escolha do local para a apresentação pública final da obra, a capela de S. Macário. O facto de ter visitado este local de culto religioso e, como em tantos outros locais do género em Portugal, o depósito de *ex-votos* religiosos, figuras de cera dedicadas a partes do corpo que normalmente sofrem de algum mal, foi o ponto desencadeador da percepção do artista em relação à comunhão do mundano com o divino, do corpo com a alma, permitindo a conexão entre o conhecimento empírico do próprio e o conhecimento popular.

O percussionista Patxi Valera, na interação entre o espaço, o som, os habitantes, o quotidiano religioso, os elementos naturais, são a mescla que permite a elaboração do "Aquófono". A adequação desta proposta ao tema religioso foi demonstrada pela inserção do conceito de "Aquófono" numa cosmovisão oriental em que determinadas sonoridades têm propriedades que podem ser colocadas num plano sensorial de equilíbrio corpo/mente e de ligação universal, conceitos com alguma equiparação ao efeito psicológico das formas religiosas nas pessoas crentes.²⁰ Valera partiu ainda da

²⁰ Grassie, William – The Neurosciences of religion: Meditation, Entheogens, Mysticism disponível em <http://www.metanexus.net>, consultado em 20 Novembro 2013

sua experiência na área da psicologia social e da musicoterapia, para conduzir um caminho criativo que colocasse em evidência planos relacionados com mecanismos indutores do equilíbrio e do relaxamento espiritual.

Apesar de cada um dos artistas ter seguido caminhos diferentes, o processo de apropriação do espaço, com cada elemento que o distingue, quer seja a cultura, quer seja a toponímia, ou a própria malha do construído ou não construído, a construção da melodia/som representa, de forma geral, uma interação com o divino, procura a sublimação da potencialidade do banal, transformando-o em algo único que, de certeza, nunca teria sido analisado pelos habitantes daquela forma e muitas das vezes não reconhecido quando documentado por terceiros.

3.3. Imagem gráfica para 10º aniversário da associação.

Durante a integração na Binaural – Associação Cultural de Nodar, surgiu a ideia de complementar o logótipo da associação sendo pensada uma imagem que representasse os objetivos da própria instituição podendo esta ser utilizada em camisolas, cartões-de-visita ou, até mesmo, canetas e cadernos para a mesma. A proposta foi aprovada pela instituição, que decidiu adaptar a imagem criada, aplicando-a em camisolas para festejar o 10º aniversário da Binaural – Associação Cultural de Nodar.



Figura 25: Aplicação da imagem gráfica.

A imagem desenvolvida representa o som através da onda e a percepção do ser humano. Como já foi referido anteriormente no II Cap. “Gravar tal e qual ouvimos” é uma expressão (orientadora de sentido) para a intervenção pretendida pela associação. A captação de som é feita com a mesma distância que existe entre os dois ouvidos, de forma a aprofundar a dimensão sonora, denominada como “experiência de imersão”.

As linhas circulares representam curvas de nível, que por sua vez representam a marca territorial de forma a enquadrar-se com a própria imagem do logótipo.

3.4. Arquivo de Memória

Segundo os membros da associação, o Arquivo de Memória surgiu com a preocupação da memória no território, a memória de Dão-Lafões e Paiva. Nasceu como uma sequência natural do trabalho de documentação feito desde o início da Binaural/Nodar. Inicialmente essa documentação decorria das criações artísticas. A associação decidiu ir mais além, criando um modelo de trabalho de arquivo de documentação do real que, inclusive, serve de base para novas criações artísticas. Um projeto pela cultura, pois estão associados a um projeto Europeu financiado pela Comissão Europeia, denominado “Tramontana”, com parceiros de Itália e de França.

“Tramontana” é um projeto de materiais culturais e metodologias de documentação, preservando a memória das paisagens e das comunidades e da utilização dos materiais documentados como ferramenta para educação e valorização destes territórios de montanha.²¹

Um modelo de Arquivo de documentação, de entrevistas a pessoas das aldeias sobre vários temas e a catalogação desse material. De momento a associação desenvolve trabalho para arquivar, não apenas do território, mas também das próprias obras artísticas, obras desenvolvidas desde 2006 fazem parte do Arquivo de Memória do território, colocam-nas ao mesmo nível das entrevistas. Na Associação, talvez um dos aspetos de inovação que incorporaram como a arte contemporânea em ligação com o território possa também ser um elemento da própria memória do território.

Durante este projeto foi desenvolvido apoio na transcrição de entrevistas e sobre os tipos de entrevistas, as aldeias, os temas e idade das pessoas, de forma a compreender as metodologias de documentação do território desenvolvidas pela Binaural/Nodar. No

²¹ Disponível em <http://binauralmedia.org/news/pt/memoria-do-territorio/rede-tramontana> acessido a 8 Dezembro de

processo de transcrição, colaborar, ao mesmo tempo, com a informação na atualização do *website* Tramontana no Projeto Europeu.

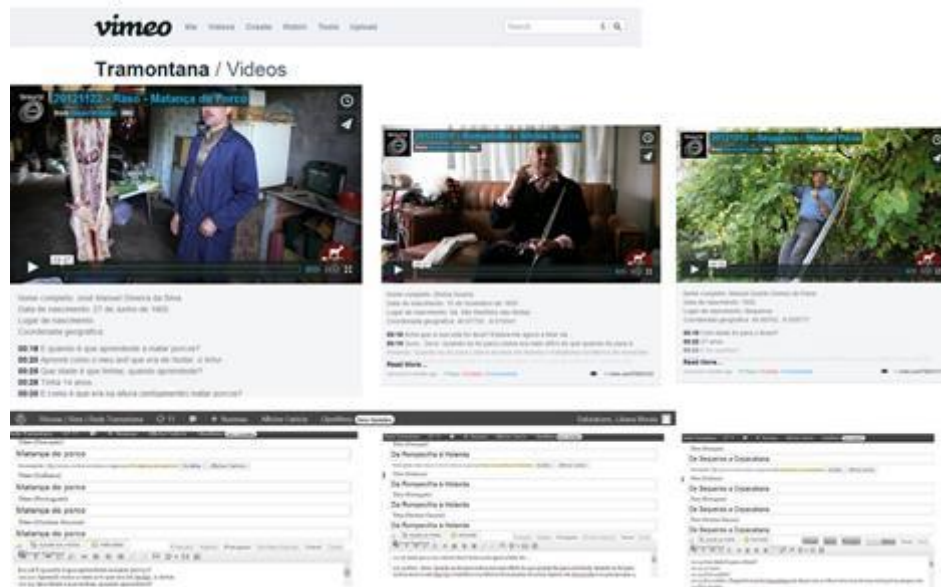


Figura 26: Exemplos de transcrições de vídeos na atualização do *website* Tramontana.

Durante a transcrição de 20 entrevistas, foi possível compreender que é uma arte mais ligada à memória e à tradição. “A memória é algo em contínua evolução” (Manuela Barile), produzindo um arquivo vivo, trabalhando a realidade, a vida da comunidade, a ideia de voltar às origens e preservar a memória e a tradição. “Não pretendem uma atividade finalizada em si mesma, querem algo estável, dinâmico, onde as pessoas sintam que é algo útil, e, não apenas para dar uma imagem a uma associação. “A comunidade deste território não tem consciência do património que tem” (Manuela Barile), âmbito no qual a associação, com o seu trabalho, consegue despertar para essa importância, bem como para uma maior consciência ao património humano, territorial da própria aldeia e pessoas. A elaboração de 20 transcrições para o *website* tramontana <http://www.re-tramontana.org/>, em anexo III encontram-se o exemplo de 3 transcrições.

3.5. Residência do MCAC da Universidade de Aveiro



Figura 27: Cartaz de divulgação da residência artística "Vougascales #1".

Do dia 24 a 27 de abril surgiu a oportunidade de acompanhar mais uma das residências artísticas da Binaural/Nodar, um laboratório de arte sonora e instalações em espaços públicos.

Pelo quarto ano consecutivo desenvolveu-se no concelho de São Pedro do Sul uma residência artística "Vougascales #1", com a colaboração de alunos do mestrado de Criação Artística Contemporânea da universidade de Aveiro, uma associação que desenvolve as suas atividades na área das artes media especialmente na aprendizagem da linguagem da arte sonora e à reflexão entre criação artística e espaços territoriais e comunidades específicas.

Foi desenvolvido todo o acompanhamento desta residência através de registo em vídeo não só a chegada dos alunos e professores mas também o seu processo criativo na exploração dos espaços, neste caso as termas de S. Pedro do Sul, contribuindo e apoiando desta forma com documentação para a Binaural/Nodar no seu Arquivo de Memória do território. Um vídeo cujas gravações iniciaram no dia 24 abril e terminaram no dia 27 com a apresentação final dos projetos realizados pelos alunos com o acompanhamento de professores, Luís Costa e equipa da Binaural/Nodar.



Figura 28: Imagem da edição do Vídeo da residência artística “vougascapes #1”.

O vídeo divide-se em 5 partes: a chegada dos alunos e visita pela cidade, uma ação na ponte com Luís Costa com a exploração sonora da ponte sobre o rio Vouga, a ação sonora na ponte (*Termas Metal bridge*) foi registada através de microfones de contacto, hidrofones, microfone parabólico e microfones binaurais e algumas das imagens do vídeo captadas com a *GoPro* pelos alunos e Luís Costa e a composição sonora por Luís Costa. Foi realizada uma palestra sobre arte sonora e os diferentes materiais/tecnologias de captação sonora com Luís Costa, os alunos na exploração e interação no território e todo processo criativo até ao resultado final dos seus projetos e apresentação final dos mesmos. O vídeo que consta em apoio de documentação no arquivo da Binaural/Nodar tem duração de 1h15 minutos e, por essa razão, foi realizado também um pequeno *trailer* com a duração de 8 minutos, onde são visíveis os momentos mais marcantes do evento²².

²² O vídeo do *trailer* disponível em https://www.youtube.com/watch?v=T6Z_JakJTHA. No entanto o vídeo original encontra-se disponível em <https://Vimeo.com/binauralmedia/videos>.



Figura 29: Atividades com os alunos da Universidade de Aveiro durante a residência artística "Vougascares #1".

Durante a residência criou-se empatia com alguns alunos da universidade de Aveiro e foi possível acompanhar parte do seu trabalho de campo, que proporcionou conversas mais aprofundadas onde explicavam melhor a ideia do seu projeto.

No projeto "In)usão" de Mário Xavier, uma instalação em vídeo, com imagens e sons do meio urbano com a instalação no meio rural, (questiona até onde é que temos o urbano no rural e vice-versa). Um passeio contínuo num movimento perpétuo, constante mutação de dois opostos, em que, por momentos, se juntam quando se afastam. A fronteira ténue, a tentativa de união em harmonia, contrários que se dilatam e contraem numa constante ligação.

O homem cria os seus espaços, nas suas conquistas, manipula os elementos naturais, usa-os a seu favor, realiza sonhos e desejos eternos. O oposto disso é revelado pela vingança da natureza desmantelada mas persistente, reconquistando o que perdeu.

A constante tentativa de trazer um para dentro do outro, posse e desejo, num perpétuo antagonismo.



Figura 30: “In)usão” projeto desenvolvido pelo aluno Mário Xavier.

No projeto “A Toca” de David Queirós, que é uma performance e incluída no corpo de trabalho denominado Estado Semi-Novo. Falhar nas tarefas da vida de todos os dias. Vencer as tarefas da vida de todos os dias. Repetir o mesmo exercício até à imperfeição. Repetir o mesmo exercício até à exaustão. Falhar a mesma tarefa todos os dias até à exaustão. Vencer a mesma tarefa todos os dias até à perfeição. A vida como tarefa da morte. A morte como repetição da tarefa da vida.



Figura 31: “A Toca” projeto desenvolvido pelo aluno David Queirós.

No projeto, “S/ Título” Maria Cera, uma instalação que pretende dar formas a ideias, materializando a partir de conceitos associados às dualidades e aos paradoxos da vida.

Nasce da necessidade de refletir sobre questões de Identidade com enfoque para aquele espaço difuso entre o “eu e o outro”, aquele espaço de tensões múltiplas e forças contrárias que tanto se afirmam como barreiras intransponíveis como correntes de libertação do corpo e da alma.

Nos processos, a predominância da participação e o princípio das interações humanas e das relações de presença/ausência, são primordiais na construção de outros olhares e significados.

A Incorporação ou transformação de materiais resto, desvalorizados e do quotidiano, por si só, geradores de pensamentos contraditórios e ambíguos pela força do hábito e do uso, assumem aqui outra dimensão, com a intenção expressa de despertar sensações táteis e sentires inusitados.



Figura 32: “S/ Título”, projeto desenvolvido pela aluna Maria Cera

O projeto “In-Side Me” uma instalação de Maria Joana, a essência da obra decomposta em cada peça que combina a sua materialidade. Uma obra que pretende, de algum modo, dar a conhecer uma perspetiva muito pessoal de Maria Joana, sobre o conceito de Identidade e tudo o que nele se torna inerente, em busca de questões objetivas. De algum modo, a interpretação pessoal e aleatória de cada um, criou uma nova interpretação que, no inconsciente de cada um, procurará identificar-se ou até reconhecer-se.

“In-Side Me” proporciona ao espectador uma dupla abordagem do íntimo da autora (o pormenor e o geral) e o modo como esta gere e expõe os traumas. Uma ótica bastante ampla de um infinito número de questões que, na tentativa de desvendar e enfrentar um transtorno, abre portas a um mundo de tantas outras descobertas.



Figura 33: “In-Side Me”, projeto desenvolvido pela aluna Maria Joana.

O projeto “Presente” de Hermano Noronha, uma bandeira instalada e tem a ver com a identidade nacional fragmentada. Noronha desde 2012 que trabalha na memória da guerra colonial. O lugar foi escolhido por ser o local onde se captam as águas, logo ter algo de identitário. O verde é a cor da esperança e o vermelho está rasgado, “já nos esvaímos do sangue”.



Figura 34: “Presente”, projeto desenvolvido pelo aluno Hermano Noronha.

Em abril de 2013 surgiu a oportunidade de participar numa das residências da Binaural/Nodar com o mestrado em Criação Artística Contemporânea da Universidade de Aveiro. Sendo aluna deste mestrado, considero este tipo de eventos muito importantes para a criatividade e oportunidade da criação ou adaptação de uma obra num espaço novo, assim como na exploração de um território ou na própria interação com a comunidade. Exploraram-se questões como: entidades territoriais, entidades pessoais, psicológicas e materiais. Foi nessa residência que despertou o interesse pelo trabalho da Binaural/Nodar, não apenas na parte da exploração do som mas também o trabalho para e com a comunidade e o seu Arquivo de Memória de território, a questão de preservar a memórias de um território, neste caso de montanha. A partir do trabalho da associação, principalmente no trabalho com a comunidade, surgiu um interesse relevante na exploração de novos territórios, de novas memórias.

Segundo Luís Costa, “Nestas residências é uma mais valia poder-se confrontar as práticas artísticas da associação com a experiência académica e formativa dos alunos. Assim a Binaural/Nodar pode contribuir com alguns métodos de pesquisa para complementar o futuro dos alunos com o ensino e com a proposta académica do mestrado”. A residência não é apenas um espaço de acolhimento, mas sim um espaço de reflexão sobre a realidade pois existe um contacto, uma experiência com um novo/diferente território. Na adaptação ao território pode ser uma tentativa de adequação de uma obra já existente a um espaço novo, como pode passar pela própria reflexão na criação de uma obra nova”.

Através da análise do espaço territorial, procuram as qualidades territoriais menos evidentes mas bastante interessantes para a exploração de emoções sensoriais através dos sons provocados de forma natural pelo espaço. As residências são uma forma de intervenção artística, produção artística e evolução artística. Não são apenas um laboratório de experimentação e criação mas também um espaço de convívio entre as pessoas. Permite estar longe de um ambiente normal (rotina) e em contacto com a comunidade desse território e o meio envolvente da natureza e procurar soluções artísticas e conceptuais, ajudando no desenvolvimento de autonomia dos alunos.

3.6. Acompanhamento de duas obras artísticas da Binaural/Nodar

Este ponto do capítulo III centra-se no acompanhamento de duas obras criativas da Binaural/Nodar a serem desenvolvidas para o festival “Viseu A...” e que refletem abordagens estéticas/complementares da Binaural/Nodar. Duas obras com as duas vertentes estéticas: uma obra (sonora) com Luís Costa e uma obra media (vídeo, som, performance) com a Manuela Barile, ambas em ligação com o território do Maciço da Gralheira, S. Pedro do Sul distrito de Viseu.

3.6.1. “A Cidade de Mateus”

“A Cidade de Mateus” Uma campanologia Viseense, é uma composição sonora/musical de Luís Costa executada pelos toques e amplificação sonora de sinos de 7 igrejas e capelas da cidade de Viseu, que foram ativados, ao mesmo tempo por dezenas de jovens voluntários, criando assim uma fonosfera única e fenomenal numa das cidades de referência na história religiosa de Portugal, que culminou no dia 31 de maio no âmbito do festival “Viseu A...”.

Colaboraram jovens das paróquias de Viseu, sendo estes a tocar os sinos, subindo às torres dos campanários, locais muitas vezes inacessíveis, em que só tem acesso os sacristãos. A ideia foi colocar estes jovens que estão ligados à igreja num contacto mais direto com os sinos, para que percebessem que os sinos tem uma importância musical, sonora mas também sagrada, é portanto essa ligação ao sagrado que Luís Costa pretendia e lhe interessava explorar.

No acompanhamento deste projeto existiu a possibilidade de integrar as visitas de Luís Costa à cidade de Viseu, nas conversas com o sacristão e o pároco de uma das paróquias de Viseu. Essas conversas consistiram em tentar perceber a evolução da importância dos sinos na vida de uma paróquia.



Figura 35: Acompanhamento do trabalho de campo de Luís Costa, durante a conversa com o sacristão e o pároco numa das paróquias de Viseu.

Nesse mesmo dia foi dada a autorização para subir às torres dos campanários, onde foi possível escutar os sons dos sinos e a possibilidade de uma conversa com Luís Costa para compreender como surgiu a ideia para o projeto e a importância no desenvolvimento do mesmo, assistindo também a uma experiência de escuta com exploração da acústica dos sinos, realizada por Luís Costa.



Figura 36: Exploração acústica dos sinos realizado por Luís Costa.

Durante a conversa com Luís Costa, nas torres dos campanários, explicou como surgiu a ideia para o seu o projeto, que consistiu de um trabalho desenvolvido anteriormente na Binaural - Associação Cultural de Nodar, ligado ao tema religioso, no qual foram abordados múltiplos temas pelos vários artistas que estiveram em residência e pela escolha pessoal de desenvolver um pouco essa temática dos sinos.

“Os sinos são uma evidência do mundo antigo que ainda persiste na escuta das populações quer da cidade de Viseu, quer nas aldeias. Atualmente a importância que esses mesmos sinos têm é muito mais reduzida, os sinos marcavam os tempos da vida, do quotidiano e hoje são mais uma curiosidade monumental, patrimonial” (Luís Costa).

A ideia de Luís Costa foi aprofundar um pouco a dinâmica da perda do sagrado e ligar isso à cidade de Viseu, que está em profunda transformação. Uma cidade que está cada vez mais comercial, com mais população e com pessoas menos ligadas às tradições antigas da cidade de Viseu, ou seja, uma cidade em constante evolução.

Na continuação da conversa explicou que a cidade de Viseu era conhecida pelo nome do santo S. Mateus, que foi também o apóstolo que condenava a ostentação, ou seja, a exibição dos bens materiais. Não obstante, existe uma contradição aparente, já que a cidade continua a ser a cidade de Mateus, pois as pessoas associam Viseu a S. Mateus, mas o padroeiro da mesma é S. Teotónio.

Colaboraram, neste projeto, jovens das paróquias de Viseu, a ideia de Luís Costa foi colocar estes jovens, que estão ligados à igreja, num contacto mais direto com os sinos, para que percebessem que estes têm uma importância não só musical e sonora mas

também sagrada, e é portanto essa ligação ao sagrado que pretendia e lhe interessava explorar.

Luís Costa explicou como este seria apresentado. O projeto seria executado em dois percursos, tendo início no centro da cidade, na igreja dos Terceiros e num outro ponto da igreja da Nossa Senhora da Conceição que pertence à paróquia de São José. As pessoas foram convidadas a seguirem esses dois percursos, em direção ao largo onde se situam as duas igrejas mais imponentes de Viseu, a Sé Catedral, que não tem sinos a funcionar regularmente e a igreja da Misericórdia.

Com este projeto, Luís Costa pretendia não só um exercício de escuta por parte do público mas também um exercício de pensamento sobre as próprias palavras de S. Mateus. As pessoas seriam, inclusive, convidadas a ler e a refletir sobre alguns dos excertos do famoso Sermão da Montanha, que foi escrito pelo apóstolo S. Mateus. E mais uma vez Luís Costa fez esta ligação entre som e sagrado, algo que pretendia com este projeto aprofundar.

Foi muito importante acompanhar este momento na abordagem de campo de Luís Costa e na sua intervenção na exploração da acústica dos sinos. Foi uma experiência interessante pois foi um exercício de escuta aprofundando a dimensão do som na exploração e interação num espaço. Esta aprendizagem poderá ser usada no futuro para desenvolver conceitos e métodos no domínio da arte sonora.

3.6.2. *“A Ascensão de Macário”*

O projeto “A Ascensão de Macário” é uma criação contemporânea de Manuela Barile a partir da releitura livre de elementos da lenda popular de São Macário (São Pedro do Sul), entrecruzados com reflexões sobre José Almeida senhor com 80 anos, escultor e pedreiro da aldeia de Macieira crente do São Macário, tendo chegado ao ponto de construir com as suas mãos um santuário particular em sua honra.

Segundo Manuela Barile, já tinha em mente desenvolver este projeto artístico há alguns anos. Manuela vive e trabalha no Maciço da Gralheira há oito anos onde desenvolve trabalhos em estreito contacto com a comunidade local e tendo criado relações de amizade com muitas pessoas que lá vivem. São Macário e a festa ligada a ele são importantes para esta comunidade. Há alguns meses atrás foi proposto pelo teatro Viriato algumas obras da Binaural/Nodar para o festival “Viseu A...” que decorreu no final de Maio e inícios de Junho.

Manuela Barile tinha conhecimento que o senhor José do restaurante “Salva Almas”, com quem tem uma relação de amizade de longa data, queria organizar um evento para

benzer o novo santuário que construiu ao pé do restaurante em nome de São Macário e foi nesse momento que surgiu a ideia de desenvolver este trabalho.

Sendo o primeiro impulso propor ao teatro Viriato um filme baseado no São Macário ligado ao senhor Zé, não ligado à sua vida mas à sua essência, ou seja, a proposta que foi pensada como um filme experimental que de qualquer forma ligasse a essência do São Macário com a essência do senhor José.

Manuela considera que o senhor José é um artista, enquanto São Macário é um Santo. Independentemente da profunda relação que ele tem com o monte, estas duas pessoas têm uma coisa em comum. *“Seja o Santo ou seja o artista, são duas personalidades, dois sujeitos que saem da vida ordinária que em comum têm qualquer coisa de loucura, qualquer coisa que nem todos os seres humanos têm”* (Manuela Barile). Para o festival Manuela apresentou apenas um excerto do filme que tem a ver com a ascensão e morte do São Macário. A sua ideia foi criar uma lenda à volta disso sendo este um evento desconhecido a tradição popular.

A lenda popular conta que o São Macário era um almocreve (pessoas que conduziam animais de carga e/ou mercadorias de uma terra para outra em Portugal, durante a Idade Média e até tempos bem recentes - meados do século XX). Num dia de chuva volta para casa, vai ao quarto e pensa ver na cama a mulher com outro homem e então mata-os. Entretanto volta a sua mulher com lenha e gritou “mataste os teus pais!”. Como era um dia de chuva, a mulher de Macário saiu para buscar lenha de forma a aquecer a casa porque os pais tinham chegado todos molhados e ela disse aos pais para tirarem a roupa e entretanto se aquecerem na cama deles. Então o São Macário com raiva e ciúme, pensando ter visto a mulher com outro, teve um ataque de loucura e matou os pais. Um pobre almocreve, que por engano matou os pais e em sinal de arrependimento tornou-se num “eremita” tendo-se fixado no alto de um monte, onde não vivesse ninguém e onde poderia adorar a Deus em paz. Apesar de se manter isolado, conta a lenda que Macário tinha ligação com a aldeia de Macieira, sobretudo no Inverno onde ia buscar brasas para se aquecer, transportando-as na mão sem se queimar em sinal de penitência, o que segundo os seus devotos prova a sua santidade. Certo dia de volta a casa encontra uma pastora e ao olhar para as suas pernas queima as mãos, o que evidencia as tentações que poderiam atormentar um “eremita” em busca da santidade. Uma vez que a lenda popular fala apenas destes dois episódios e nunca menciona como se tornou santo, de como morreu e da sua ascensão ao céu, Manuela Barile cria uma nova história através de algo que senhor José lhe disse: “O Santuário seria a sua última obra antes de morrer”. Essa frase marcou profundamente o pensamento de

Manuela Barile e pensou que o mais acertado para este evento seria criar uma nova lenda sobre a ascensão e a morte de São Macário.

A artista criou uma instalação performance em frente o restaurante “Salva Almas” onde há os castanheiros centenários. Para a Manuela esta performance-instalação representou um *“work in progress”*, um ensaio ao vivo sendo que a artista não faz performance ao vivo, mas é mais interessada em desenvolver trabalhos audiovisuais especificamente sobre e para o território onde esta vive e trabalha.

Em alguns castanheiros ao pé da estrada, a artista fez uma a instalação sonora em oito canais. Cada um dos castanheiros teve duas vozes de gente comum que leu excertos de escritos de santos como Santa Teresa da Ávila, José da Cruz, Santo Agostinho, Santa Teresinha, entre outros sobre Deus, a fé, as tentações. Para Manuela Barile os castanheiros são os “eremitas vegetais”, que ao longo dos anos ouviram as verdades tanto da vida humana como da vida celeste. Mais à frente, num pequeno monte onde há outros castanheiros a artista colocou algumas figuras estáticas que vão repetir sempre os mesmo movimentos, como a mãe e o pai de São Macário, a Pastora, o Macário jovem, quatro carpideiras, tudo como se fosse uma pintura medieval. Na parte mais baixa do pequeno monte aconteceu uma performance onde a artista em conjunto com outro performer construi a morte de São Macário.

Nessa performance o São Macário chega de túnica vermelha com uma cauda muito comprida de quase 4 metros. Ouve-se na paisagem de longe umas vozes que gritam “matei os meus pais”, “olhei paras as pernas da rapariga!”, etc. O Macário sente-se perdido, e fora de si e nas árvores quer consolação e ouvir a verdade. Arrepende-se dos pecados cometidos e decide de ir em penitência. Pede ajuda a Deus e este envia-lhe dois animais divinos, uma raposa e um javali que ajudam o São Macário a acabar com a sua ideia de ir em penitência, que é como uma morte simbólica.

O São Macário vem preso com a ajuda dos dois animais divinos e num certo ponto chega um espírito de luz, da natureza e da vida humana, também ligada à vida celeste e espiritual, uma Nossa Senhora enviada por Deus que liberta o São Macário que o unge de ouro. Este espírito é o meio entre a morte e a ida ao céu, que representa pela artista a luz divina, a luz eterna.

É em cima numa pedra, esculpida pelo seu pai que se dá a sua morte. Mas antes de atingir a luz, o Macário despe o seu vestido vermelho e dirige-se num ponto onde toda a gente parte da performance e vem comemorá-lo. Macário é coberto por um lençol branco e todos rezam a Deus por ele. E assim terminou a performance.



Figura 37: “A Ascensão de Macário” apresentação na aldeia de Macieira maio de 2014.

O projeto de Manuela Barile também foi acompanhado, através de longas conversas por Skype onde falava da evolução do projeto e numa das conversas em conjunto procuramos encontrar vestuário para a obra. No final Manuela Barile desenhou e encomendou a roupa específica para este projeto. A restante roupa, nomeadamente um pano azul que pertencia a minha avó, será utilizado no filme final que a artista irá realizar nos próximos meses. Tive a oportunidade de acompanhar os ensaios para a performance onde tive contacto com as pessoas que faziam parte do seu projeto.

Durante o acompanhamento do trabalho de Manuela Barile foi fácil compreender que a comunidade de Macieira reagiu muito bem ao seu projeto. Na minha perspetiva o facto de viver e trabalhar no Maciço da Gralheira já há muitos anos ajudou-a muito na comunicação com as pessoas, pois já a conhecem e confiam nela. Apesar de ser italiana integrou-se muito bem com esta comunidade por via da sua autenticidade. Esta autenticidade ressalta dos seus trabalhos que resultam autênticos e verdadeiros, que são legados a temáticas perto desta gente como o trabalho, a felicidade, a religião, a tradição, a morte. Tudo isto faz com que as pessoas se sintam parte dos seus trabalhos apesar de serem criações contemporâneas, que tem um lado experimental como por exemplo o uso fora do comum da sua voz nas composições sonoras parte dos seus projetos audiovisuais.



Figura 38: Ensaios com a comunidade

As pessoas que participaram no projeto “A Ascensão de Macário” são pessoas sem estudos superiores, não tendo qualquer formação em representação. São habitantes das aldeias do Maciço da Gralheira. Só a personagem Macário foi representado por um bailarino profissional, Romulus Neagu e a parte do espírito da Luz encarnado em Manuela Barile. As vozes gravadas para instalação são de pessoas sem estudos. Isto teve um propósito porque segundo Manuela Barile há uma ligação entre as pessoas e os castanheiros: a única ou quase a única aprendizagem é a experiência de vida, o estar ao mundo.

Manuela Barile, uma semana depois da apresentação da performance/instalação em Macieira, realizou uma instalação multicanal, (4 canais) e vídeo e a túnica vermelha do Macário pendurada no teto, no teatro Viriato ligada ao festival “Viseu A...”.

A instalação, fruto duma pesquisa antropológica no Maciço da Gralheira entre 2006 e 2014, partiu da releitura livre de elementos da lenda popular de São Macário para criar uma nova, sobre a ascensão do Santo e a sua morte.



Figura 39: Instalação multicanal no teatro Viriato ligada ao festival “Viseu A...”

“Um tempo suspenso, indeterminável. Macário, profundamente impregnado de pecado, vagueia em desespero com uma corda à volta de si mesmo, por entre os castanheiros seculares da aldeia de Macieira para encontrar consolo. Estes castanheiros são os eremitas do lugar, são consideradas árvores sagradas e mágicas, porque ao longo dos anos têm absorvido a verdade da vida terrena e celeste”. (Manuela Barile)

Capitulo IV

4. Projeto articulado com o estágio

4.1. A Vida na Marinha

Ao longo do estágio foram desenvolvidos vários projetos, como residências artísticas, Arquivo de Memória não só sobre documentação de território mas também de obras artísticas da Binaural/Nodar, obra sonora de Luís Costa e o trabalho de performance e vídeo de Manuela Barile (ambos ligados ao território do Maciço da Gralheira), que serviram de base à pesquisa e elaboração do projeto pessoal. Tendo como exemplo o Arquivo de Memória de território um dos projetos desenvolvidos pela Binaural - Associação Cultural de Nodar, pretendia-se criar também um mini arquivo de memória de um território, onde o trabalho é com e para a comunidade dando importância a questão da memória e tradição, tendo como base a aprendizagem quer da parte sonora quer da documentação audiovisual de Luís Costa e Manuela Barile, respetivamente.

O projeto final “A Vida na Marinha”, um vídeo documental e uma instalação sonora surgiu como um projeto pessoal, ligado ao Arquivo de Memória aproximando-se de um trabalho de antropologia visual e antropologia sonora e arte sonora, já que existe um interesse pessoal no desenvolvimento de culturas e tradições. O objetivo foi explorar a realidade da população de Aveiro, refletindo um pouco da memória e da tradição dessas pessoas, isto é, fazer um “mini-arquivo” de memória.

Não foi realizado, previamente, um guião, já que se foi diretamente para o campo procurar fontes de informação. O início da pesquisa tinha como objetivo encontrar alguém da terceira idade, para que pudesse contar a sua história de vida pessoal e as suas memórias antigas daquele território.

A forma como foi articulado este projeto com o trabalho desenvolvido pela Binaural/Nodar é o facto de trabalhar com a comunidade num lugar específico e mostrar a sua realidade, através do contacto direto e constante com as pessoas desse território (Aveiro). À semelhança de Manuela Barile que desenvolve trabalho com e para a comunidade, trabalha a tradição, a realidade e a memória. O seu projeto “A Ascensão de Macário” consistiu numa performance/instalação de 8 canais ao vivo, e também de uma instalação sonora de 4 canais mais vídeo e a túnica do Macário pendurada no teto, realizada no teatro Viriato ligada ao festival “Viseu A...”

Manuela vive e trabalha no território do Maciço da Gralheira, tem relações constantes com as pessoas desde há 8 anos, “pois antes da arte vem a vida” (Manuela Barile). No meu caso fui conhecer estas pessoas em função do meu projeto. Embora não seja originária do território onde desenvolvi o projeto, esse facto não dificultou a comunicação com as pessoas e não foi necessário um intermediário nesta relação. No caso dos

artistas residentes a Binaural/Nodar e a equipa são sempre intermediários para facilitar a comunicação entre artista e a comunidade em que estão inseridos.

No entanto, a minha abordagem e estratégia de comunicação também advém do conhecimento adquirido durante o estágio através dos membros da Binaural/Nodar e também de artistas residentes, pois falava a mesma língua mas desconhecia o território tal como parte dos artistas residentes no ciclo de residências da Binaural/Nodar.

À semelhança daquilo que Luís Costa se propõe, há um trabalho sonoro que resulta de um conjunto de pesquisas efetuadas, quer na forma de entrevista quer na forma de recolha de paisagens sonoras, na captação de sons provocados pelo próprio espaço explorando assim a acústica dos mesmos, quer na interação quer na comunicação com o próprio espaço.

Este projeto “Avida na Marinha” foi um ponto de partida importante para ligar a tradição e a memória com a arte contemporânea e que se divide em duas vertentes: a primeira relacionada com antropologia visual (vídeo documental) e a segunda relativa a um contexto ligado à antropologia sonora e arte sonora, que se baseou no som recolhido em vários ambientes e usado, posteriormente, para uma instalação multicanal (quatro canais), que inclui vozes e sons da pesca e vozes e sons das salinas.

A utilização de objetos ligados ao ambiente da pesca e das salinas reforça esse sentido de imersão sonora no próprio espaço em que se insere a obra.

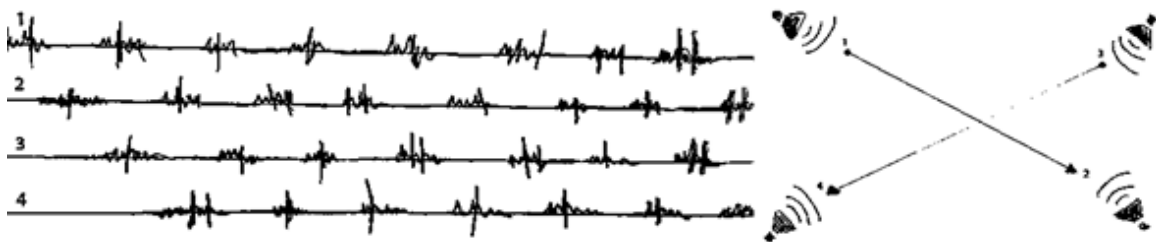


Figura 40: Esquema de som para instalação multicanal, 1- vozes da pesca; 2- sons das Salinas; 3- vozes das Salinas; 4- sons da pesca.

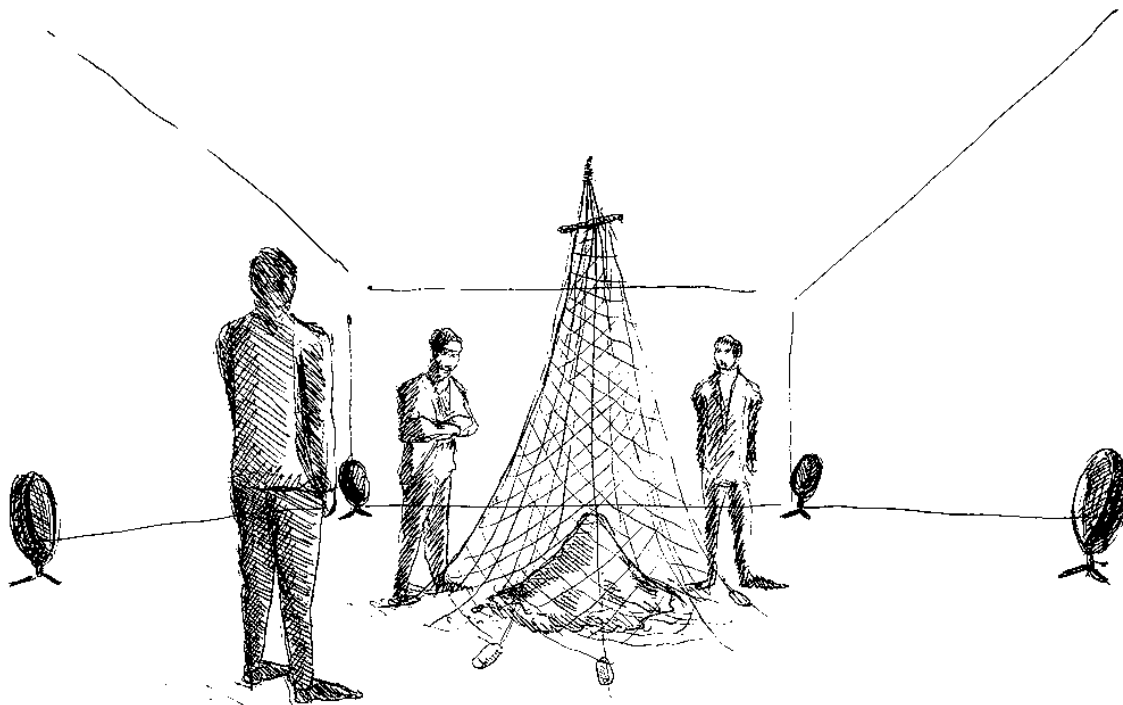


Figura 41: Ilustração da instalação multicanal.

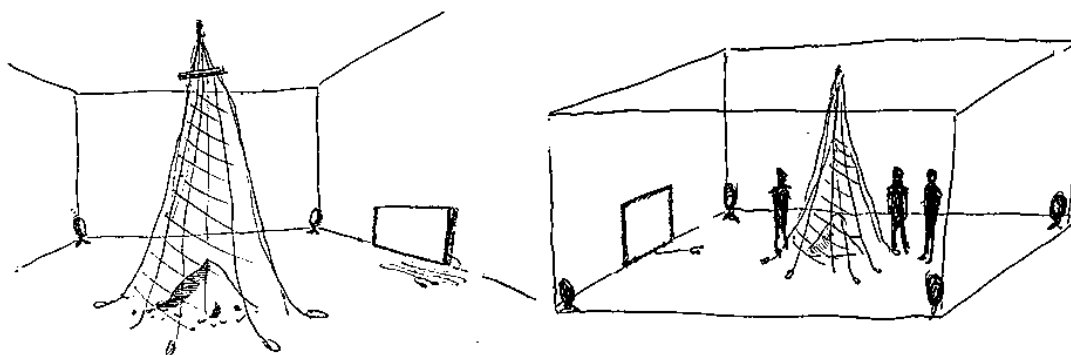


Figura 42: Vistas da ilustração.

Para o projeto “A Vida na Marinha” foi encontrado um casal com esses requisitos, de nome Luzia Barros e João Lopes, ambos de Aveiro, casados há 63 anos, que relataram como tinha sido a sua vida, desde a sua infância até aos dias de hoje como casal. De entre os vários relatos, contaram como sobreviveram para criar e educar os seus filhos. O Sr. João foi pescador, marnoto e calafate e a Sra. Luzia Barros foi doméstica mas ajudava também o marido na pesca, vendendo o peixe no mercado.

Esta conversa e a história do casal, despertou o interesse na forma de sobrevivência do povo Aveirense, nomeadamente nas marinhas: a pesca e as salinas. Foi também depois desta interação que surgiu a ideia de fazer um vídeo, partindo da memória do Sr. João e

Sra. Luzia para a descrição/documentação do que se passa atualmente e da tradição laboral e social de Aveiro.

Na continuidade da pesquisa, o interesse foi encontrar alguém envolvido nas salinas e na pesca e assim, foi encontrado um marnoto, de nome João Silva, que se disponibilizou para ser entrevistado e explicar o trabalho nas salinas e todo o processo até a geração final do sal. No dia da entrevista estava presente também o Sr. Alberto Chipelo, um pescador que nos seus tempos livres ajuda o Sr. João Silva, para conseguir ganhar mais algum dinheiro. Após o diálogo com o Sr. Alberto Chipelo, foram indicados os armazéns dos pescadores, onde ele se encontrava. Depois de longas conversas, foi autorizada a filmagem dos pescadores a preparem as suas redes para lançar ao mar, e nesse mesmo local foram encontrados outros pescadores a limpar as redes, que tinham chegado do mar. Posteriormente, na lota foi registado o processo que vai desde a recolha do peixe até este chegar aos hipermercados: a preparação das redes, chegada dos barcos com o peixe, descarga para a lota, separação e pesagem do peixe até ao leilão, onde se encontram todos os armazenistas para comprá-lo.



Figura 43: João Lopes e Luzia Barros, João Silva, Alberto Chipelo, da esquerda para a direita.

Este projeto partiu, fundamentalmente, da aliança entre a ideia de Arquivo de Memória de documentação de território praticado pela Binaural/Nodar e a ideia pessoal de explorar/documentar um meio citadino com tradição ancestral (as comunidades ligadas as marinhas em Aveiro, a pesca e as salinas). Além disso, esta ideia pessoal advém de uma personalidade vincada na forte presença do meio rural, das suas tradições e dos seus costumes, assim como, de uma enorme interesse pela cultura, vivências, usos e costumes de cada região.

Com este projeto foi possível criar uma relação de proximidade com as pessoas, o lugar e a sua realidade específica. O objetivo do mesmo não foi expor a vida e privacidade das pessoas nem expô-los documentalmente, mas sim comunicar o valor emocional e humano dos próprios e explorar acusticamente o espaço. Todo este conjunto de histórias e sons iniciariam a construção de um arquivo, que comunicaria o valor único,

pessoal e intransmissível destas pessoas.²³

²³ Para documentar o trabalho foi utilizada uma máquina Canon 500D e o som um gravador áudio zoom H1 para captação de sons naturais do próprio espaço. As filmagens aconteceram a volta de um período de 5 meses e depois foi iniciado o processo de edição, utilizando-se o programa Adobe Premier.

Conclusão

Após ter desenvolvido um estágio de sete meses na Binaural – Associação Cultural de Nodar em São Pedro do Sul, que consistiu no acompanhamento dos projetos realizados pela Binaural/Nodar e as suas práticas e métodos em contexto específico (rural). A associação promove a exploração e pesquisa nos domínios da arte sonora experimental e a reflexão entre criação artística e espaços territoriais e comunidades específicas desenvolvendo as suas atividades nos territórios de montanha, no Maciço da Gralheira, São Pedro do Sul.

O som e a arte sonora, como tudo no mundo, tiveram um princípio. Desde sempre que vivemos com sons e ruídos. Na antiguidade a vida era apenas silêncio e que o som/ruído nasceu com a revolução industrial, John Cage contraria-o ao dizer que mesmo que se esteja em completo silêncio, existe sempre som e ruído, nem que seja o simples bater do coração e os sons do nosso corpo.

Vários artistas contribuíram para o desenvolvimento da especificidade da arte sonora. Não obstante, foi John Cage o grande pilar da arte sonora, pois com o movimento “Fluxus”, através das suas aulas de música experimental, abriu portas para esta nova abordagem de produzir arte.

Apesar de alguns autores dizerem que o termo “arte sonora” nasceu na década de 70, esta nasceu nos anos 80 (mais propriamente em 1983), em países como EUA, Canadá e Austrália aquando do uso de diferentes termos mencionados por pessoas que trabalhavam com o som, como rádio arte ou áudio arte. O termo *arte sonora* é muito contestado e frequentemente trocado por o *som nas artes*, pois este termo foi revigorado por centros de arte metropolitana que se aproveitaram dele.

Apesar de existirem sons na natureza desde sempre foi com a massificação da indústria e modernização das máquinas e das cidades que apareceram novos sons e novas paisagens sonoras (são territórios com sons).

As paisagens sonoras são manifestações acústicas do lugar (R. Muray Schafer), nos quais os sons existentes proporcionam aos habitantes dos mesmos a sensação de pertencerem a esse lugar.

Estas paisagens não são apenas os sons produzidos pela natureza mas também os sons produzidos pelos elementos pertencentes à mesma como por exemplo, pessoas, animais, meios de transporte, entre outros.

Além das paisagens sonoras existem as instalações sonoras em que a construção da obra se realiza em construção e sintonia com o espaço que a envolve, rejeitando assim a concentração num só objeto para dar importância às relações entre os vários elementos que a compõe. O *site-specific* é não só o local construído em torno da obra mas também as práticas que ligam intercâmbios entre a obra de arte e os lugares nos quais os seus significados são definidos.

Ao longo dos anos foram aparecendo várias associações em Portugal que desenvolvem as práticas com e através do som. De entre essas associações, destacam-se a ginásio opera (promove o estudo, o ensino e a divulgação da opera como espaço de união das diferentes vertentes de criatividade artística); a associação de música XXI (trabalho de estímulo musical através de interação de diferentes instrumentos e formas de tocar); a associação portuguesa de musicoterapia (utilização da música e dos seus elementos como o som, ritmo, melodia e harmonia, para facilitar e promover o relacionamento e a organização do indivíduo), entre outras.

Na Binaural - Associação Cultural de Nodar, que desenvolve os seus métodos e técnicas em contexto rural, realizei o estágio. Durante o mesmo colaborei com várias atividades artísticas desenvolvidas pela associação como: análise de documentação (no que diz respeito aos artistas residentes e respetivos projetos, de forma a efetuar o levantamento de origens, temas de projetos e área artística, o que contribui para a atualização do site da associação); a residência artística "*Divina Sonus Ruris*" (acompanhamento do trabalho desenvolvido pelos artistas residentes, Christoph Korn, Ana Rodriguez, Patxi Valera); imagem do 10º aniversário da associação (feita por iniciativa própria); arquivo de memória (participação que constou na transcrição de entrevistas sobre os tipos de entrevistas, aldeias, temas e idades contribuindo com informação para o projeto europeu Tramontana e a sua respetiva atualização do site); projeto "Vougasacapes #1" (residência artística com os alunos do mestrado de Criação Artística Contemporânea da Universidade de Aveiro, cujo apoio na documentação em formato de vídeo foi efetuado para o Arquivo de Memória do território da Binaural/Nodar) e acompanhamento de duas obras criativas da Binaural/Nodar (para o festival "Viseu A...", com duas vertentes estéticas: uma obra sonora com Luís Costa e uma obra de performance, vídeo e som com Manuela Barile, ambas em ligação com o território do Maciço da Gralheira, São Pedro do Sul).

No que concerne às aprendizagens resultantes do estágio posso mencionar que foram constantes. Em primeiro lugar, o facto de me envolver com uma associação desta dimensão, e ter formação numa área artística, fez com que pudesse desenvolver mais

as minhas capacidades não só no que diz respeito a arte desenvolvida em contexto rural mas também à arte contemporânea, já que a associação desenvolve as duas vertentes.

Quanto às atividades definidas pelo estágio, penso que correspondo às expectativas ao trabalhar em equipa, ao me responsabilizar pelos projetos em que fui envolvida e ao aprender a nível técnico, profissional e, sobretudo, pessoal. Foi extremamente importante para a minha formação académica e para o futuro, desenvolver relações com a associação, já que através dos seus métodos e estratégias de comunicação, desenvolvi capacidades de comunicação num novo território e com a sua comunidade. Também aprendi métodos de exploração e interação com um o território e a comunidade através dos artistas residentes e estratégias de comunicação com os mesmos (estes desconheciam o território e a língua). Este conhecimento adquirido será uma mais valia no futuro se, eventualmente, tiver de explorar um território desconhecido e adaptar-me a um meio no qual as pessoas não falem a mesma língua que eu.

Nos projetos desenvolvidos em conjunto com a Binaural/Nodar, exploraram-se questões como entidades territoriais, entidades pessoais, materiais ou psicológicas. Com esta exploração e com as aprendizagens alcançadas durante o estágio, surgiu um projeto pessoal “A Vida na Marinha”, em paralelo com o estágio, que consta de um vídeo documental e uma instalação sonora. Este projeto foi um ponto de partida para fazer uma ligação entre a tradição e memória e a arte contemporânea e assim foi dividido em duas vertentes: antropologia visual (vídeo documental – trabalho desenvolvido com e para a comunidade) e antropologia sonora que se baseia no som recolhido em vários ambientes, utilizado posteriormente para uma instalação multicanal (quatro canais).

Este projeto partiu de uma união entre o Arquivo de Memória de documentação de território desenvolvido pela Binaural/Nodar e a ideia pessoal de explorar um meio cidadão com tradição ancestral.

Bibliografia

KAYE, Nick – **Site-Specific art: Performance, Place and Documentation**. London and New York: Routledge, 2000. ISBN 0-415-1855-9

COSTA, Luís ; COSTA, Rui (ed.) – **Três Anos em Nodar: Práticas Artísticas em Contexto Específico no Portugal Rural**. Edições Nodar. Portugal: Luís Costa & Rui Costa, 2011 ISBN 978-989-97205-0-3

KAHN, Douglas, - **Noise, Water, Meat: A History of Sound in the Arts**. The MIT Press. Cambridge: MA, U.S.A., 1999. ISBN: 0-262-11243-4.

SCHAFER, R.Murray – **A Afinação do Mundo: 1977**. Tradução Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: UNESP, 2001 ISBN 978-85-393-0128-7

BOSSEU ,Dominique, BOSSEUR, Jean-Yves. **Revoluções Musicais: A Música Contemporânea depois de 1945**. Editorial Caminho da Música: SA, Lisboa, 1990 ISBN 972210487X

LABELLE, Brandon ; RODEN, Steven – **Site of Sound: Of Architecture and the Ear**. Los Angeles: Ermont Bodies Press, 1999 ISBN 0965557022

SARAIVA, Constança - **Arte e comunidades: Um Arquivo Poético sobre o Envelhecimento**. Revista Vox Musei Arte e Património. ISSN 2182-9489. Vol. 1,nº2 (2013), p. 128-138

WATERMAN, Stanley - **Geography and Music: Some Introductory Remarks**. [Geojournal](#) : Springer Netherlands, vol. 65, nº 1 (2006) p.1-2

CAMPESATO, Lílian ; IAZZETTA, Fernando - **Som, Espaço e Tempo na arte sonora**. Proceedings of the XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Musica. (2006), p.777- 80

SANTOS, Tiago – **RESDÊNCIAS ARTÍSTICAS: O Estudo de Caso da Binaural/Nodar**. Porto: Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, 2013. Tese de mestrado

CORREIA, Sérgio – **Paisagens Sonoras: A Linha do Vouga**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2011. Tese de Mestrado

CAMPESATO, Lílian – **Arte Sonora: Uma Metamorfose das Musas**. Universidade de São Paulo, 2007. Tese de mestrado

DUQUE, Borys – **Aspectos Espaciais da Arte Sonora**. Universidade de São Paulo, 2013. Tese de Mestrado

Webgrafia

GASPAR, Jorge - O Retorno da Paisagem à Geografia: Apontamentos Místicos” In Finisterra [Em linha]. XXXVI, 72, (2001). [Consult. 10 Out. 2013]. Disponível em http://www.ceg.ul.pt/finisterra/numeros/2001-72/72_08.pdf

PINTO, Alberto – Arte Sonora: Sentidos Multidisciplinares. FBAUP.Porto [Em linha]. (2011). [Consult. 04 Out. 2013]. Disponível em http://ml.virose.pt/blogs/si_11/wp-content/uploads/2011/05/arte-sonora_sentidos-multidisciplinares-José-Alberto-Pinto.pdf

CAGE, John - El futuro de la música: credo [1937]. [Em linha]. [Consult. 04 Out. 2013]. Disponível em <https://pt.scribd.com/doc/48972123/John-Cage-El-futuro-de-la-musica-Credo-1937>

RUSSOLO, Luigi – The Art of Noise: Futurist Manifesto, 1913. Tradução Robert Filliou. The Great Bear Pamphlet: Something Else Press. [Em linha]. (1967). [Consult. 02 Out.2013]. Disponível em http://www.artype.de/Sammlung/pdf/russolo_noise.pdf

FOX, Erin - A Life Made By Walking. Epigram [Em linha]. Setembro, 29 (2013). [Consult. 04 Nov. 2013]. Disponível em http://prodimages.exhibite.com/www_jamescohan_com/Epigram_Fox_29_September_2013.pdf.

BANNING, David - Sticks and Stones: Richard Long And His Love Of The Land (Art). Creative Tourist, Ltd. [Em linha]. Março, 26 (2013). [Consult. 04 Nov.2013]. Disponível em

http://prodimages.exhibite.com/www_jamescohan_com/Creative_Tourist_Banning_26_March_213.pdf.

LUBBOCK, Tom - Richard Long: Walks On The Wild Side. The Independent. [Em linha]. Março, 7 (2013). [Consult. 04 Nov. 2013]. Disponível em http://prodimages.exhibite.com/www_jamescohan_com/The_Independent_Lubbock_2_June_2012.pdf

MCIVER, Gillian – Art/Site/Context, [Em linha]. [Consult. 20 Nov. 2013]. Disponível em <http://www.sitespecificart.org.uk> .

GRASSIE, William – The Neurosciences of religion: Meditation, Entheogens, Mysticism. [Em linha]. [Consult. 20 Nov. 2013]. Disponível em <http://www.metanexus.net>.

Binaural/Nodar: e-flyer do ciclo de Residências Divina Sonus Ruris, [Em linha]. [Consult. 2 Dez. 2013]. Disponível em <http://issuu.com/binauralmedia/docs/divinasonusruris-programapt>.

<http://www.resoundings.org/PDF/fontanasoundsculpture.pdf> [Consult. 20 Nov. 2013].

<http://www.flickr.com/photos/binauralmedia/11179618215/sizes/z/in/photostream/>, [Consult. 30 Nov. 2013].

ANEXOS

Anexo I – Entrevistas realizadas aos membros da Binaural - Associação Cultural de Nodar

Neste anexo encontra-se a transcrição das entrevistas realizadas aos membros da Binaural – Associação Cultural de Nodar durante o estágio realizado. Luís Costa presidente da direção, Manuela Barile diretora artística e Rui Costa diretor editorial. Estas entrevistas/conversas contribuíram para uma melhor perceção do trabalho realizado pela associação e também do papel desempenhado por cada um dos seus membros e a sua importância para a estrutura e funcionamento da mesma.



Luís Costa, presidente da direção e diretor institucional, financeiro e educativo da Binaural/Nodar. Nasceu em 1968, em Lisboa, de pais oriundos da zona de S. Pedro do Sul. A sua área de formação é economia. Desde 2004 que está neste projeto da Binaural/Nodar, um projeto dedicado ao desenvolvimento em Portugal da arte contemporânea, particularmente da arte sonora. A Binaural/Nodar foi fundada em Lisboa em Novembro de 2004. Aquando da sua fundação faziam parte quatro artistas sonoros: Rui Costa, Paulo Raposo, André Gonçalves e Luís Costa. O objetivo inicial era claramente desenvolver a área do som, o som enquanto matéria plástica enquanto matéria acessível de ser trabalhada não num contexto estritamente musical mas num contexto associado à projeção do som no próprio espaço, mais próximo, nesse aspeto, das artes visuais. A partir de 2006, o desejo que Luís Costa tinha de voltar para a terra de origem dos seus pais onde tem toda a família e deixar um pouco a vida em Lisboa proporcionou a criação do conceito de Residências Artísticas na Binaural/Nodar. Em 2006, o seu primeiro projeto simpósio internacional “*pushing in the medium*” marcou o primeiro momento oficial de acolhimento de artistas no território.

Liliana Morais: Como e quando surgiu interesse pelo som?

Luís Costa: O interesse pelo som não nasce num único momento, é um processo. Podemos considerar que existem três pessoas, a direção da Binaural/Nodar, que de alguma forma cada uma delas incorporou a sua própria experiência pessoal na

Binaural/Nodar. Eu próprio, desde os anos 80, já tinha um interesse enquanto consumidor ou interessado nestas áreas da música experimental, improvisada e contemporânea. Portanto de alguma forma havia já essa relação antiga, não uma relação artística mas uma relação de alguma profundidade e análise.

O meu irmão Rui Costa, começou desde os anos 90 a sua carreira enquanto artista sonoro, músico eletroacústico. Ele próprio e o facto de sermos gémeos fez com que ao longo dos anos estes interesses fossem um objeto de conversa e interesse recíproco. A Manuela Barile faz parte da direção e toda a sua experiência está ligada ao local, ao ouvir. Incorporou em 2006 na Binaural/Nodar todo o seu percurso.

O interesse individual de cada um é longo e antigo, juntámo-nos e conciliámos os nossos interesses específicos na ideia da associação. Mas muito importante, para além do nosso interesse sonoro é o saber trabalhar o real. O aspeto mais importante é o real. Se tivéssemos de escolher entre o som e o real diríamos o real. É um desafio permanente criar novas poéticas, pensar o território enquanto um manancial “espacivo” com possibilidades infinitas de criação artística, para nós esse é o foco principal, o território e as pessoas. O território em si é um universo geográfico, contudo o fundamentalmente são as pessoas, nós estamos aqui pelas pessoas pois queremos estar junto a elas, queremos viver a vida com elas, contactando regularmente com as pessoas desta zona e são esses estímulos que advêm do contacto com as pessoas que geram tudo o resto e não o contrário.

Liliana Morais: Como é que gravar um som pode ser considerado arte? Como é que se torna arte? Com que bases?

Luís Costa: Um som em si ao ser gravado não é arte. Hoje em dia há esta tendência de pensar que tudo que tem a ver com gravações sonoras seja imediatamente arte, nomeadamente quem trabalha no universo dos *field recordings*, *soundscape*. Hoje em dia pensa-se um pouco isso, pensa-se que basta gravar um som qualquer já se está a fazer arte. Arte precisa de poética, a gravação de algo que está a acontecer não é ainda arte, é preciso uma narrativa, é preciso criar pelo menos um universo de narrativa, até diria, mais longe de uma poética, claramente de um sentido “espacivo” subjetivo emocional que transforme o som gravado em algo mais.

O papel da Binaural/Nodar é desmistificar o som. Hoje fala-se do som como se fosse a última descoberta, mas o som está entre nós desde sempre, em termos de gravação, desde o séc.XIX que há sistemas de gravação de som, não é nada de transcendente.

Como nós dizemos, uma criança de 6 anos pode gravar sons, o fundamental é como criar sentido, narrativas poéticas, com esses sons gravados. Sem narrativa não há arte e esse é claramente o nosso foco, o nosso desejo, ir para além do som gravado. O som gravado pode ser documentação e a documentação tem também um valor, mas não um valor artístico, não se pode confundir as coisas.

Liliana Morais: Porquê as tradições, o rural?

Luís Costa: Nós ao estarmos nesta zona rural, uma zona variada em muitos aspetos tradicionais, da mudança. Penso que está ligada ao aspeto do que é o contexto local, ligado mais a tradição em si. Não damos demasiada importância a esses aspetos apenas damos importância na medida em que ainda façam parte da vida das pessoas.

Através do nosso trabalho de documentação acabamos por documentar muito a realidade. Não temos um desejo de andar atrás das tradições, mas sim atrás do real, do que está a acontecer e não queremos recriar o real antigo de alguma forma nostálgica, pois para nós não tem muito sentido, tem sentido acompanhar a vida destas comunidades. Entre os vários elementos dessa vida existem elementos da cultura tradicional obviamente presentes na nossa atividade.

Liliana Morais: Como conjugas a arte contemporânea com a arte tradicional?

Luís Costa: Desmonto um pouco essa oposição entre a arte tradicional e a arte contemporânea. O aspeto que para nós é importante, é uma arte que possa ser entendida por qualquer tipo de pessoa, seja uma pessoa do mundo rural ou urbano. Pretendemos que seja uma arte com múltiplas leituras, uma arte que consiga ter várias camadas que consigam e potenciem uma apreciação por parte dos ensinos. Estamos a criar uma junção entre a arte tradicional e a arte contemporânea, estamos a trabalhar na criação de sentidos novos que possam fazer com que uma obra de arte possa ser apreciada por públicos diferentes. Esse é o nosso desejo.

Essa obra de arte provavelmente vai incorporar alguns elementos mais tradicionais, outros mais contemporâneos, mas fundamentalmente criar um sentido coerente entre estes dois mundos e não separados em duas entidades distintas.

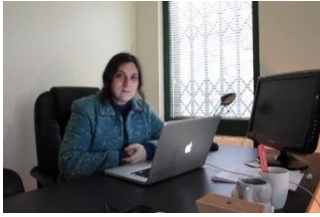
Liliana Morais: Nas produções artísticas da Binaural/Nodar, que métodos e tecnologias utilizam?

Luís Costa: O nosso *background*, não só das pessoas da Binaural/Nodar mas também com o contributo dos artistas que já passaram pelas nossas residências e já vamos em cerca de 120 artistas, permitiu-nos o contato com formas de trabalho distintas, de alguma forma criou um sentido, em nós, membros da Binaural/Nodar, um sentido daquilo que são as tecnologia mais interessantes. Nunca demos demasiada importância aos aspetos tecnológicos mas aos aspetos ligados à narrativa, à poética, como referi anteriormente. A tecnologia é apenas um meio, pois pretender que a tecnologia seja a essência do trabalho, é um erro. Consideramos sempre esse aspeto inclusive na própria escolha dos artistas pois nunca pretendemos ter aqui artistas com esse pendor a usos tecnológicos. Sabemos utilizar várias tecnologias, sejam as de captação sonora, edição de vídeo, processamento sonoro em tempo real. Os aspetos da emotividade, criatividade, da comunicação com as pessoas, para nós estão acima da tecnologia.

Liliana Morais: Como se enquadram na arte contemporânea?

Luís Costa: Na sequência da resposta à pergunta anterior, enquadramo-nos numa arte de honestidade, tentamos demonstrar a necessidade de que, hoje em dia, a arte tem de ser honesta, íntegra, e tem de se ligar ao mundo com humildade.

Hoje em dia o artista é cada vez mais arrogante e nós sentimos isso na nossa própria experiência ao acolhermos artistas ao longo dos anos e ver que há uma tendência para uma arrogância por parte do artista. O artista hoje em dia vê-se muito a si próprio e como sabe que tem todas as tecnologias de comunicação e divulgação, Facebook, Twitter. O artista, às vezes utiliza os meios todos e é indiferente ao próprio real e às pessoas, pode utilizá-las quando der jeito e depois esquece no momento seguinte. Nós já “sentimos na pele” este tipo de abordagens, o artista que no fundo é um “vampiro”. Os artistas, hoje em dia, têm uma tendência a serem “vampiros” que chegam, absorvem e vão embora levando o material que criaram, gravaram e esquecem-se de ter respeito, de serem humanos e até de agradecerem. A nossa arte é essa arte que tenta ser humilde e contemporânea ao mesmo tempo, é esse sinal que tentamos transmitir ao mundo da arte contemporânea: não esqueçam o mundo real e a relação humilde e sincera com o mundo.



Manuela Barile uma artista italiana, atualmente é a diretora artística da Binaural/Nodar. Desde 2006, vive em Portugal e trabalha na Binaural/Nodar. A artista desenvolve projetos ligados ao território do Maciço da Gralheira (S. Pedro do Sul) e desde que está em Portugal, o seu trabalho artístico foi apenas desenvolvido neste território, com o contato das comunidades locais. O trabalho consiste numa interação entre a arte sonora, performance vocal, antropologia sonora e Visual. Os seus projetos são audiovisuais, vídeo e som são ligados. A sua abordagem artística consiste numa investigação sobre a realidade, experiência pessoal, memória e tradição.

Liliana Morais: Como e quando surgiu interesse pelo som?

Manuela Barile: O meu interesse no som surgiu há muitos anos, venho da área da improvisação livre. Iniciei como cantora, mais tarde na área da improvisação livre fazia performances vocais com vários músicos desta área. Sempre tive esta atração para o mundo ligado às narrativas, histórias um pouco mais ligadas à antropologia. Quando vim viver para S. Pedro do Sul encontrei uma relação entre estas coisas, a parte do som e o encontro do artista com as pessoas, não era só o público. Na primeira fase do meu trabalho era o artista com o público, depois ao chegar cá era o artista com a gente. Sempre tive uma relação muito próxima com as pessoas desde que comecei a trabalhar na Binaural/Nodar como artista em 2006.

Liliana Morais: Como é que gravar um som pode ser considerado arte? Como é que se torna arte? Com que bases?

Manuela Barile: Quando uma pessoa começa a interessar-se pelo som é porque percebe que no som há uma força muito forte sobre si, sobre a realidade. Às vezes os *midia* do vídeo já não tem uma coisa mais ligada, mesmo à nossa parte mais interior, mais ligado à memória. O som torna-se arte quando se sente que se pode trabalhar, quando o som é símbolo de alguma coisa.

Liliana Morais: Porque as tradições, o rural?

Manuela Barile: Desde que começámos a trabalhar temos um ideal que parte da memória, da tradição. A tradição e a memória são um valor hereditário, são coisas que têm que ver com a memória.

Liliana Morais: Como conjugas a arte contemporânea com a arte tradicional?

Manuela Barile: Nós trabalhamos com a tradição e a arte contemporânea. Aqui as pessoas não dão muito valor à tradição, à arte. O artesanato aqui sempre foi uma atividade para sustento próprio, não era decoração. Hoje o artesanato é considerado mais decoração, antigamente era ligado à vida, a gente não pensava na arte, só depois com a modernidade as coisas mudaram. Os artesãos de hoje estão mais ligados a esta tradição ancestral.

Liliana Morais: Nas produções artísticas da Binaural/Nodar, que métodos e tecnologias utilizam?

Manuela Barile: As nossas criações têm sempre como base o som, um dos elementos que mais nos interessa, o discurso sobre a memória, a tradição e a vida. Não somos muito ligados às artes digitais, é mais uma arte onde a tecnologia não é a base. Para concebermos as nossas obras partimos da vida real, a tecnologia é algo que vem depois pois trabalhamos mais a questão humana. Mas temos uma boa relação com a tecnologia, quando trabalhamos com som ou com vídeo, utilizamos o *software* de composição sonora e visual.

Liliana Morais: Como se enquadram na arte contemporânea?

Manuela Barile: Na forma como o trabalho é desenvolvido e apresentado em forma de instalações e composições. No meu trabalho conjuga-se muito esta parte do vídeo com o som.



Rui Costa é um artista sonoro que vive em Lisboa, Portugal. Membro fundador da organização cultural Binaural/Nodar e o Diretor Editorial. O seu interesse pelo som iniciou-se na sua adolescência (anos 80) pela música contemporânea (em particular música eletrónica e concreta) e pela música experimental, tipo “noise” e ambiental, tendo iniciado aos 15 anos as suas primeiras experiências com gravadores de som ambiente. Na década de 90, durante o curso de engenharia de telecomunicações, adquiriu um interesse pelo estudo da teoria acústica e teoria dos sinais digitais

Liliana Morais: Como e quando surgiu interesse pelo som?

Rui Costa: A) Durante o meu curso de engenharia de telecomunicações, no início dos anos 90, adquiri um interesse pelo estudo da teoria da acústica (propagação do som através dos espaços) e pela teoria dos sinais digitais, que constituem os fundamentos matemáticos que se aplicam ao processamento digital do som que hoje em dia está disponível numa multiplicidade de ferramentas / aplicações – como o Max/MSP, Supercollider, etc.. Portanto, muito cedo obtive as bases teóricas que posteriormente apliquei no meu trabalho sonoro.

B) Desde a minha adolescência (nos anos 80), comecei a interessar-me pela música contemporânea (em particular pela música eletrónica e concreta) e pela música experimental do tipo "noise" e ambiental. Com 15/16 anos comecei a fazer as minhas primeiras experimentações com gravações de som ambiente usando as tecnologias então acessíveis aos amadores (gravadores analógicos de 2 ou 4 pistas, colagem e *loops* de fita magnética, microfones de baixo custo, etc.). Muitas dessas experiências foram feitas em Nodar, de onde é originária a minha família.

Liliana Morais: Como é que gravar um som pode ser considerado arte? Como é que se torna arte? Com que bases?

Rui Costa: No meu ponto de vista gravar um som não é arte assim como tirar uma fotografia não é arte. A arte envolve uma visão estética, um sentido de transcendente, um conceito que terá que ser posto em prática utilizando determinadas técnicas. A gravação sonora é só e apenas uma dessas técnicas. Aliás, a crítica que eu faço a muita da arte sonora de hoje em dia é ser demasiado focada na componente técnica e a meros exercícios lógicos e "pseudo-científicos" com uma total ausência de um sentido estético/poético. Na realidade o som na arte sonora demasiadas vezes não é apenas um meio ou uma técnica mas um fim em si mesmo.

Liliana Morais: Porque as tradições, o rural?

Rui Costa: O interesse pelo rural acontece naturalmente, porque sou originário de uma aldeia serrana de São Pedro do Sul e fui conhecendo as pessoas, as dinâmicas sociais, as expressões culturais da região e, acima de tudo, criando uma relação emocional com a mesma. A decisão de fundar a Binaural/Nodar, há 10 anos atrás, aconteceu porque achámos que a nossa posição de termos esta relação profunda com o rural e, em simultâneo, termos uma cultura "cosmopolita", ligada às artes sonoras e intermedia a

nível internacional, tornou-nos atores privilegiados para um projeto cultural que nasce do local e têm um âmbito global e que olha para o rural e as tradições de uma forma despreconceituosa e sem os "exoticizar".

Liliana Morais: Como conjugas a arte contemporânea com a arte tradicional?

Rui Costa: O foco estético da Binaural/Nodar é a arte contemporânea que parte da vivência permanente num contexto local, o que permite aceder às infinitas camadas de significado que normalmente não estão acessíveis a quem apenas encara o contexto como "paisagem". Uma vez que uma dessas camadas de significado são as expressões artísticas das comunidades rurais, é natural que este aspecto faça parte dos trabalhos artísticos desenvolvidos por nós ou por artistas em residência. Existe também uma dimensão de respeito pelas comunidades rurais que nos faz não nos colocarmos num "pedestal" de superioridade intelectual e entendermos qualquer expressão artística como tendo um valor intrínseco. Portanto, não entendemos o nosso trabalho no domínio da arte contemporânea como mais importante ou mais "sofisticado" que as expressões tradicionais. Por exemplo, sempre que exibimos os nossos trabalhos para as comunidades procuramos sempre criar situações de partilha, de convívio e de empatia em que a arte contemporânea e a arte tradicional (por exemplo a música mas não só) coexistem. Isto é especialmente importante quando recebemos artistas estrangeiros que desse modo ficam a conhecer melhor o "espírito" do lugar e as dinâmicas socioculturais das comunidades.

Liliana Morais: Nas produções artísticas da Binaural/Nodar, que métodos e tecnologias utilizam?

Rui Costa: Os métodos e tecnologias que utilizamos decorrem sempre da tipologia dos trabalhos artísticos que realizamos, nunca o contrário. Com a "fetichização" tecnológica que domina a sociedade e muita da arte de hoje em dia este é um ponto extremamente importante para nós. De qualquer forma, podemos dizer que nos trabalhos de criação própria realizamos pela Binaural/Nodar nos últimos anos os seguintes métodos e media têm sido utilizados mais frequentemente:

A) Muito do nosso trabalho parte de um inquérito do tipo antropológico a determinadas realidades da zona rural onde operamos. Nesse sentido, o trabalho de campo segue uma metodologia de entrevistas, conversas acidentais, registos audiovisuais de

elementos dessas realidades. Portanto, existe um trabalho de base que implica a documentação videográfica e sonora que posteriormente poderá ser utilizada per si, ou seja, na elaboração de um vídeo e/ou de uma composição sonora ou então servir de base a um trabalho artístico (performance vocal e/ou corporal, instalação artística, etc.) que utiliza essa documentação como material de apoio.

B) No caso particular dos trabalhos artísticos no domínio da arte sonora, desenvolvemos usualmente métodos de captação sonora experimentais que procuram fugir a um registo meramente "documental" e aceder a "camadas de significado" que normalmente não são audíveis "a ouvido nu", com o objetivo de explorar a dimensão poética e subjetiva do som. Não querendo entrar num registo demasiado tecnológico posso referir alguns exemplos:

- microfones de contacto que captam a vibração do som através dos materiais (por exemplo, a madeira);

- hidrofones: microfones que captam o som da vida sub-aquática;

- microfones parabólicos e shotgun, com pré-amplificação para a captação de som a vários quilómetros de distância, etc.

- recetores de ondas eletromagnéticas que captam a representação sonora de determinados fenómenos atmosféricos

C) Alguns dos nossos projetos de criação consistem em instalações sonoras multicanal (já fizemos várias com 8 canais, por exemplo) quer em espaços fechados ou na própria paisagem. A existência de múltiplos canais (a que correspondem múltiplos speakers espalhados por um determinado espaço) permite uma situação imersiva que simula um espaço sonoro "real" em que o som nos chega em todas as direções.

Liliana Morais: Como se enquadram na arte contemporânea?

Rui Costa: A Binaural/Nodar desenvolve um trabalho híbrido entre arte contemporânea, pesquisa antropológica/etnográfica, documentação do território, atividades com e para a comunidade, etc. Esta diversidade coloca-nos um pouco à parte do sistema de produção e exibição de arte baseada em museus ou galerias. O nosso trabalho de criação e exibição acontece no próprio território, destina-se não só ao público habituado aos circuitos da arte contemporânea mas também às próprias comunidades e, acima de tudo, queremos que esteja próximo da "vida real" e gira partilhas de saberes e

experiências em vez de criar o tipo de "aura" que os espaços galerísticos ou museológicos atribuem artificialmente aos artistas e às obras. A nossa rede de relações estabelece-se com entidades (associações culturais, centros de pesquisa universitários, artistas, publicações, etc.) espalhadas pelos quatro cantos do mundo que partilham alguns dos nossos princípios. O nosso trabalho parte do local mas ao longo destes anos tem sido partilhado e distinguido à escala global, pelo que a nossa postura face ao mundo da arte contemporânea não significa que nos queiramos isolar, antes pelo contrário.

Anexo II – Tabela com análise de documentação

Neste anexo encontra-se a tabela de documentação sobre artistas e projetos em residência artística de 2006 a 2013.

NOME	PAÍS	ANO	PROJECTO	ÁREA ARTÍSTICA
André Gonçalves	Portugal	2006	Resonant Objects	Design Visual
António Della Marina	Itália	2006	Balaced Structures for Composition	Compositor Electrónico
Aaron Ximm	EUA	2007	As paredes têm Ouidos	Arte Sonora e Fonografia
Amaya Gonzalez	Espanha	2007	Transgresión	Artes Visuais
António Pedro	Portugal	2007	Eu Só Quero Ser (Aquilo que sou)	Sociologia Música
Andrea Brandão	Portugal	2008	O Vale	Artes Visuais Artes Plásticas
Anna Hints	Estónia	2010	Mind the River	Artista Sonora Performance, Instalação, Fotografia
Alice Hui-Sheng Chang & Nigel Brown	Taiwan Austrália	2011	12 Dog Cycle	Arte Sonora Performance
AMSZ	Portugal	2012	Sem Título	Arquitectura
Ana Saraiva	Portugal	2012	Expressões de Arquitectura Popular	Arquitectura
António Della Marina & Alessandra Zucchi	Itália	2012	Ondas Estacionárias, Ouidos em Movimento	Compositor Electrónico Arquitectura
Adam Overton	EUA	2013	Cânticos Aleatórios	Performance
Antje Vowinkel	Alemanha	2013	Montanhas ,Céus Construções	Música Compositora, Intérprete
Antony Lyons & Anne Burke	Irlanda	2013	Caminhos Sagrados	Geo-Ciência, EcoDesign Etnógrafa, Fotógrafa
Ana Guedes Rodrigo Malvar	Portugal	2013	Lamento	Artes Plásticas e Escultura Artes Visuais em Intermedia Música, Artes e espectáculo Eng.Civil, Teatro
Ana Rodriguez	Uruguai	2013	Ritos Sagrados	Antropologa
Bem Owen	EUA	2009	An Encircled Reflection: Resounding Nodar	Artista Media Serigrafia, Escultura
Cristina Tascón	Espanha	2006	Aproximación al Territorio	Vídeo, Belas Artes
Colectivo Fora de Tempo	Espanha	2006	Fora de Tempo	Arte Sonora, Performance
Cristine Niehoff	Alemanha	2008	Beyond the Cities	Instalação e Vídeo
Cédric Anglaret	França	2008	A Legend that Becomes Reality	Performance
Charles Stankieveh	Canadá	2010	Sem Título	Escritor, Editor, Curador
Craig Dongoski	Eua	2010	Durations: Paiva River	Escrita Criativa, Estudos de Media
Carmina Escobar	México	2011	Disturbancias	Performance Vocal Artista Multimédia
Colectivo UVBA	Portugal	2012	Santo	Vídeo, Land art, Performance
Christoph Korn	Alemanha	2013	Contemplações	Cência política Filosofia e Pedagogia
Dennis Bátho-Kitsz & Stevie Balch	EUA	2007	Birth Song	Compositor, Autor, Editor Enfermeira, Autora, Editora
Duncan Withley	Reino Unido	2008 2009 2011	G.D Parada G.D Parada Second Half Sem Título	Belas Artes Arte Sonora Instalação
Dan Scott	Reino Unido	2011	Covas do Rio Cover Version	Antropologia Arte Sonora
Evelyn Mürsepp	Estónia	2008	Kudum	Belas Artes
Fancisco Janes	Portugal	2008	Nodar Tensions	Literatura Fotografia
Ingrid Quiroga	Espanha	2006	Aproximación al Territorio	Belas Artes
Ignaz Schick	Alemanha	2010	The paiva river collection	Artista sonoro, trumtablist Compositor
john Grzinich	E.U.A	2006 2008	Location Sound Project Nodar Flowlines	Mixed-Media

NOME	PAÍS	ANO	PROJECTO	ÁREA ARTÍSTICA
André Gonçalves	Portugal	2006	Resonant Objects	Design Visual
António Della Marina	Itália	2006	Balaced Structures for Composition	Compositor Electrónico
Aaron Ximm	EUA	2007	As paredes têm Ouidos	Arte Sonora e Fonografia
Amaya Gonzalez	Espanha	2007	Transgresión	Artes Visuais
António Pedro	Portugal	2007	Eu Só Quero Ser (Aquilo que sou)	Sociologia Música
Andrea Brandão	Portugal	2008	O Vale	Artes Visuais Artes Plásticas
Anna Hints	Estónia	2010	Mind the River	Artista Sonora Performance, Instalação, Fotografia
Alice Hui-Sheng Chang & Nigel Brown	Taiwan Austrália	2011	12 Dog Cycle	Arte Sonora Performance
AMSZ	Portugal	2012	Sem Título	Arquitectura
Ana Saraiva	Portugal	2012	Expressões de Arquitectura Popular	Arquitectura
António Della Marina & Alessandra Zucchi	Itália	2012	Ondas Estacionárias, Ouidos em Movimento	Compositor Electrónico Arquitectura
Adam Overton	EUA	2013	Cânticos Aleatórios	Performance
Antje Vowinckel	Alemanha	2013	Montanhas ,Céus Construções	Música Compositora, Intérprete
Antony Lyons & Anne Burke	Irlanda	2013	Caminhos Sagrados	Geo-Ciência, EcoDesign Etnógrafa, Fotógrafa
Ana Guedes Rodrigo Malvar	Portugal	2013	Lamento	Artes Plásticas e Escultura Artes Visuais em Intermedia Música, Artes e espectáculo Eng.Civil, Teatro
Ana Rodriguez	Uruguai	2013	Ritos Sagrados	Antropologa
Bem Owen	EUA	2009	An Encircled Reflection: Resounding Nodar	Artista Media Serigrafia, Escultura
Cristina Tascón	Espanha	2006	Aproximación al Territorio	Vídeo, Belas Artes
Colectivo Fora de Tempo	Espanha	2006	Fora de Tempo	Arte Sonora, Performance
Cristine Niehoff	Alemanha	2008	Beyond the Cities	Instalação e Vídeo
Cédric Anglaret	França	2008	A Legend that Becomes Reality	Performance
Charles Stankieveh	Canadá	2010	Sem Título	Escrivor, Editor, Curador
Craig Dongoski	Eua	2010	Durations: Paiva River	Escrita Criativa, Estudos de Media
Carmina Escobar	México	2011	Disturbancias	Performance Vocal Artista Multimédia
Colectivo UVBA	Portugal	2012	Santo	Vídeo, Land art, Performance
Christoph Korn	Alemanha	2013	Contemplações	Cência política Filosofia e Pedagogia
Dennis Bátho-Kitsz & Stevie Balch	EUA	2007	Birth Song	Compositor, Autor, Editor Enfermeira, Autora, Editora
Duncan Withley	Reino Unido	2008 2009 2011	G.D Parada G.D Parada Second Half Sem Título	Belas Artes Arte Sonora Instalação
Dan Scott	Reino Unido	2011	Covas do Rio Cover Version	Antropologia Arte Sonora
Evelyn Mürsepp	Estónia	2008	Kudum	Belas Artes
Fancisco Janes	Portugal	2008	Nodar Tensions	Literatura Fotografia
Ingrid Quiroga	Espanha	2006	Aproximación al Território	Belas Artes
Ignaz Schick	Alemanha	2010	The paiva river collection	Artista sonoro, trumtablist Compositor
john Grzinich	E.U.A	2006 2008	Location Sound Project Nodar Flowlines	Mixed-Media

NOME	PAÍS	ANO	PROJECTO	ÁREA ARTÍSTICA
Jurate Jarulyte	Lituânia	2008	Dream objects	Belas Artes
Jason Khan	E.U.A	2009	Any way the wind blows	Artista sonoro
Joana Nascimento	Portugal	2009	Sim Lugares	Artes Plásticas
Jez Riley French	Reino Unido	2010	Sem Título	Artista sonoro Artes visuais
Joachim Montessuis Gael Segaten	França França	2011	Mangaio Egregore	Artista sonoro Artista sonora
Josef Sprinzak	Israel	2011	Bed time stories & Lullabies	Artista performático e sonoro
James Wyness	Escócia	2012	The Heart	Artista Sonoro, compositor Pesquisador e Performer
Johanna Hällsten	Suécia	2012	Sem Título	Gravura
Klauss Filip	Austria	2006	Fingerprinting Sound Memories	Electro-Mecânico
Keiko Uenishi	Japão	2007	Nodar Social Composition	Artista sonora e Compositora
		2010	Paiva Games: Sound Dams	
Lesli Rubin-Kunda	Israel	2008	Marcando Pedras	Artista Performance, Instalação, Fotografia
Luciana Ohira & Sergio Bonilha	Brasil	2009	Experimentos Anfíbios: Instalações Lumino-sonoras à Beira do Paiva	Artes Visuais
Lasse-Marc Riek	Alemanha	2010	Riparian	Arte sonora e Arte visual Ecologia acústica, Bio acústica Fonografia
Lisa Premke	Alemanha	2012	O Miradouro Auditivo	Arte sonora
Luís Costa	Portugal	2012	In Memoriam Gentis Nostrae	Curador Produtor de Arte Sonora
Limnial: Fances Crow & David Prior	Reino Unido	2013	Esta Paróquia	Arquitecta Artista Sonoro e Compositor
Manuela Barile	Itália	2006	Estudos sobre Movimento	Artista Vocal Performer Interdisciplinar
		2009	Locus in Quo	
		2010	Reia Zoontes	
		2012	De Volta ao Trabalho	
Maksims Shentelevs	Letónia	2006	Svalka Nodar	Arquitecto Artista Multimédia
		2007	Soundscape Mapping	
Maile Colbert	E.U.A	2007	Over the Eyes	Artista Sonora e Vídeo
Maria Idília Martins	Portugal	2007	Zapatos de Mi Pueblo	Artes Plásticas
Martin Clarke	Reino Unido	2007	Nodar Audio-visual Plateaus	Artista Sonoro e Realizador Vídeo
Alicja Rogalska	Polónia			Artista Fotografia e Instalação
Marta Bernardes & Ignacio Martinez	Portugal Espanha	2009	Fauna Fonética - Voz Animal	Performance Artes visuais e Sonoras Belas Artes- Música e Escultura
Melanie Velarde	Austrália	2009	Sem Título	Artista Sonora
Mary Rothlisberger e Monique Besten	E.U.A Holanda	2013	Sem Título	Religião e Escultura História Medieval e Cultural

NOME	PAÍS	ANO	PROJECTO	ÁREA ARTÍSTICA
Nilo Gallego	Espanha	2006	Acção Sonora com Pastor, Cabras, Cão, Músico e Público	Músico
Noid	Austria	2008	Cinco instrumentos e Uma pistola	Compositor e Improvisador
Pablo Rega Oscar de Paz	Espanha	2006	DINAmo	Guitarrista e Músico electrónico Belas Artes- Escultura
Paulo Raposo	Portugal	2006	Casa	Artista Sonoro e Visual
Peeter Laurits	Estónia	2009	City of Goats	Astista Visual
Patrick McGinley Marja-Liisa Plats Luís Costa Tiago Carvalho	EUA Estónia Portugal	2010	Revenant	Artista Sonoro e Performativo Artista Visual e Cantora Curador, Produtor de Arte Sonora Engenheiro ambiental
Phill Niblock katherine Liberovskaya	EUA Canadá	2010	Cross-and-along Paiva	Artista Intermedia-Música, Cinema, Fotografia, Vídeo, Computadores Artista vídeo
Patrícia Azevedo Clare Charley	Brasil Reino Unido	2011	Gestosinho	Professora Artes Visuais Professora Belas Artes
Pedro Tudela Miguel Carvalhais	Portugal	2011	"89" - RE:Fujaco	Artista Plástico, Músico, Cenógrafo Designer de Comunicação e músico
Pierre Gauvin	Canadá	2011	Readings from Sul	Fotógrafo, Performer, Artista Electro-Acustica
Perri Lynch	E.U.A	2012	O som como uma Força Espacia	Belas Artes
Patxi Valera	Espanha	2013	Aquófono	Psicologia Social, Percursionista
Roi Fernández	Espanha	2006	A_Proxy_Mations	Artista Cineasta
Rui Costa Yoko.Lennon: Iñaki Rios Natividad Plasencia	Portugal Espanha	2006	Nodar: Espaços Vivos	Artista Sonoro Música Música
Rui Costa Manuela Barile	Portugal Itália	2007	La Scatola	Astista sonoro Artista Vocal Performer Interdisciplinar
Rui Silveira	Portugal	2009	Abrigo	Designer de Comunicação
Rui Costa	Portugal	2010	Começar de Novo	Artista Sonoro
Rogério Nuno Costa	Portugal	2011	Vou à tua mesa	Comunicação Social
Rinus Van Alebeek	Holanda	2010	You can kill a pig in july	Músico, Performer electrónico
Sílvia Zayas	Espanha	2006	Triptic 00	Poetisa, Tradutora de poesia, Artista performativa
Suzanne Caines	Canadá	2007	Conversations	Artista performativa
Samuel Ripault	França	2008	Walk[s]	Artista sonoro
Svetlana Bogomolova	Rússia	2009	Body Material and others	Media e Publicidade
Satoshi Morita	Japão	2009	Klanghelm/ Sonic Helmet	Estudos Sonoros
Sérgio Cruz	Portugal	2009	3 Pastorinhos	Artista/realizador, designer de som e editor independente
Steve Peters	Usa	2011	Lições dos antepassados	Artista Sonoro, Músico
Suzanne Barnard	E.U.A	2011	The 28th Lark	Professora de Psicologia, Psicóloga clínica
Toomas Thetloff	Estónia	2008	A Film	Artista Interdisciplinar Fotografia, Vídeo, som, Performance
Toine Horvers Myriam Van Imschot	Holanda Bélgica	2011	Walking, singing, talking the landscape	Artista visual, Performativo Escritora, Performer
Trish Dan Scott Rodney Schofield	Reino Unido	2013	Pai Nosso	Arte Sonora, Vídeo Arte Teologia
Vered Dror	Israel	2007	Souvenirs de Carmella	Artista visual e performer
Viv Corringham	Reino Unido	2008	Shadow walks in Nodar	Artista Sonora
William Lamson	E.U.A	2010	Drift	Aúdio e Vídeo Fotografia, Performance, Escultura

Anexo III – Exemplos de transcrições

Neste anexo encontram-se o exemplo de três das vinte transcrições realizadas para a atualização do *website* Tramontana no projeto europeu.

O apoio na transcrição de entrevistas sobre as pessoas, aldeias, temas, de forma a compreender as metodologias de documentação do território desenvolvidas pela Binaural/Nodar. Durante a transcrição de 20 entrevistas, foi possível compreender que é uma arte mais ligada à memória e à tradição.

“De Rompecilha a Holanda” - Silvina Soares

00:18 Acha que a sua vida foi dura? Estava-me agora a falar da ...

00:19 Dura...Dura. Quando eu fui para Lisboa era mais difícil do que quando fui para a Holanda. Quando eu fui para Lisboa morava em Marvila e trabalhava na fábrica de munições de armas ligeiras em Moscavide e eu para poupar 4 escudos de autocarro, porque era controlado, levavam dois para baixo, dois para Moscavide e dois de Moscavide a Marvila e eu metia-me na linha do comboio do lado a pé com os sapatos no saco e chininho no pé por aí fora para poupar 4 escudos, para baixo e para cima porque quatro escudos naquele tempo era muito dinheiro e eu com 4 escudos ao meio dia vinha comprar o jantar para fazer em Marvila, dava 25 tostões por uma posta de pargo e 15 tostões por um molho de grelos, as batatas a minha mãe e a minha tia mandavam-mas e eu com 4 escudos quer dizer poupava, tirava do corpo para arranjar para o jantar para poupar um dinheirito, que quando eu tinha lá estado uns anitos e apareceu-me um terreno da parte de lá e eu tinha 40 contos e o terreno custava mesmo 40 contos, 500 metros quadrados e 37.500 pago logo e 40 contos em prestações. E eu entrei também nesse terreno nessa área que andavam a vender terrenos lá nas fábricas a quem ia comprar e eu também comprei, no lado de lá na quinta do mercado segundo. E eu tinha o dinheiro e as minhas colegas admiravam-se e eu fugia das minhas colegas para que elas não me vissem a pé porque elas não iam. Ainda hoje falavam nisso aí, está aqui um da fábrica da Povoia o meu vizinho que diz assim, esta ia a pé fazia 10km por dia para poupar quatro escudos.

02:22 Então quer dizer, cultivava lá em Lisboa nesse “terrenozito” (terreno pequeno), era para cultivar?

02:25 Não, não era. Como era do lado de lá e uma área que era para construir e eu já com aquela ideia depois dar-me mais dinheiro porque depois vendia-o. Porque daí por dois anos eu já estava na Holanda, eu fui para a com o dinheiro que tinha pedido emprestado do meu pai que eu tinha-o ali depositado naquele terreno depois no prazo de dois anos eu vim cá e não conhecia já o terreno já tinham “abrido” (aberto) ruas, feito uma escola uma igreja naquela área e ruas todas iguais e eu não dava com o terreno, era o 1587 mas eu dar com ele!? Um irmão meu é que sabia e eu disse oh... Cassiano eu não sei o número do meu lote, ele foi lá vê-lo, quando vim cá de férias a primeira vez da Holanda, não sei...não sei...A primeira vez não já lá tinha ido a primeira vez e não vi e o meu irmão não estava e eu não dei com ele, á segunda vez disse oh... Cassiano não dou com o número do meu lote, eu vou lá de mota, tu és uma burra, eu vou lá de mota mais tu, dizes assim vendo o meu terreno. Vendi-o então depois por 200 contos ainda me rendeu ainda hoje me rendeu por 200contos, 200 não eu comprei por 37.500 paguei logo, e se eu lá tenho...bem agora era capaz de dar menos mas dava dinheiro, mais... eu é que...olha vende-o e pronto e ponho o dinheiro a juros, naquele tempo quem tinha dinheirito pagavam os juritos e eu toda contente...eu quero é que ele dê juros. E passei assim uns bons sacrifícios para comprar aquele terreno, fiz assim estes sacrifícios anos que trabalhei na fábrica e elas as minhas colegas diziam-me assim...Havia um autocarro para Moscavide de Marvile depois Poço do Bispo um por baixo de ao pé da praia era o 28 parece e o de cima era o 24 que vinha por Batista Russo e eu via que elas que vinham as minhas colegas de Poço Bispo vinham no 28 vinham por baixo. Ah estás aqui!?de onde vieste!? Vim no 24 vim por cima. Porque elas vieram por baixo, quando eu topava que elas vinham por cima... é já estás aqui!? Vim no 28, a mentir para elas não me censurarem mas quando eu comprei o terreno disseram assim onde é que tu juntaste o dinheiro!?Ah andei a pé e vocês não. A minha vida foi assim e ainda hoje os meus vizinhos daqui que estão hoje reformados de lá dizem assim: Eu sei que tu fizeste uma economia, grandes coisas que eu não fazia, o comboio passava por mim e eu dizia eu às vezes dizia assim: Ai se me leva na frente o comboio mas eu quando ele vinha lá longe encostava-me cá para o sítio que aquilo até fazia vento, mas eu com aquela...ninguém sabia o que eu andava a fazer. Mais tarde é que descobriram, diz que a verdade vem sempre ao de laço.

05:18 Então depois quando veio para cá, depois de estar na Holanda montou então...

05:21 Da Holanda! De Lisboa é que eu fui para a Holanda.

05:24 E depois da Holanda?

05:25 É que vim para aqui.

“De Sequeiros a Copacabana” – Manuel Paiva

00:19 Com idade foi para o Brasil?

00:22 27 anos.

00:24 E foi sozinho?

00:25 Fui sozinho. Cheguei lá na praia Copacabana não fiquei com os olhos tortos mas foi uma sorte pois ia sempre com os olhos de lado.

00:44 Tão jovem que saiu aqui de Sequeiros de repente vê-se em Copacabana foi um choque!?

00:50 Sabe que lá tinha artigos que a gente nunca tinha visto aqui

00:56 Ouça vá comendo, vá começando.

01:17 Quantos anos é que esteve no Brasil?

01:20 Andei lá 7 “8 anos num verão”

01:25 8 anos num Verão?

01:27 Não, andei só lá 12 anos.

01:31 E qual era o seu trabalho lá?

01:32 Era café e Restaurante.

01:35 Mas era proprietário ou empregado?

01:37 Fui empregado e depois fui proprietário, primeiro uma pessoa tem que ser empregado para aprender alguma coisa, depois vim cá e levei a mulher e estive lá mais 4 anos, e enquanto me estabeleci em 4 anos ganhei para voltar para cá.

02:05 E o que é que mudou na sua vida depois de ter chegado cá?

02:09 Cá mudou. Os meus pais tinham-me deixado e eu comecei a comprar mais foi a minha asneira, a comprar mais para ter gados e olhe assim fiquei para aqui.

02:29 Mas sente, acha que fez mal em ter vindo mais cedo?

02:33 Não fiz mal, se eu tivesse lá ficado mais tempo podiam-me matar lá e eu ficar lá.

02:40 Que a vida lá era diferente não era, a esse nível era diferente?

02:43 Lá era “bravo”, muito “mau alimento” lá, por duas vezes que me matavam mas não tive sorte a sorte de...

02:55 Quantas vezes?

02:56 Duas vezes, quase que me matavam lá, tive sorte que escapei. A sorte da gente é escapar não é!? “Este raio deste vinho é ruim de apanhar “

03:11 Então chegou cá comprou uma territas e agricultura?

03:15 Olhe este é dos meus pais, deixaram-me. Onde fiz a casa comprei e aquela terra ali fiz a casa e assim foi indo e tenho vivido sempre sem precisar de pedir nada a ninguém.

03:36 Mas ficaram saudades do Brasil não é, porque vê-se que gostou daqueles tempos?

03:41 Não, não fez saudades. Aquilo lá passas bocados bons mas bocados ruins, pois é.

03:51 E lá dava-se com pessoal aqui da zona ou as pessoas, os portugueses que lá estavam não eram aqui das aldeias?

03:58 Tinha por lá muitos, tinha lá alguns até de Covas do Monte, Covas do rio. Ora bem, tinha conhecidos lá, mas isso nunca me deram nada, nunca me deram nada eu orientei-me por mim.

04:17 E havia se calhar de outras nações, italianos e...?

04:19 Pois lá não faltavam.

04:22 E há outras raças lá também, dava-se bem assim lá com o pessoal?

04:27 Dava. O pessoal que era estudado e que tinha alguma civilização, mas agora. Eram ruins eram este criados lá naquelas “malocas” (favelas) que eles agora até já rebentaram com tudo foi para lá o Lula, esse deu a limpeza.

04:49 Das favelas?

00:51 Nas favelas rebentam aquilo tudo é que nem a polícia lá podia ir eles tinham um armamento tal qual como o exército.

05:02 Então e lá quando geria o negócio, fazias as suas contas, ou seja, geria aquilo tudo certinho? Fazia a sua contabilidade? Como é que a coisa funcionava?

05:13 Dava sempre, olhe é preciso trabalhar muito lá, e eu primeiro estive empregado, aprendi como é que se trabalhava, depois comprei lá uma casa e mais um sócio, por 2,200 era cruzeiros naquele tempo, cruzeiros. Bem...Começamos a trabalhar, fizemos

obras, até um aí do Porto que era empregada na embaixada portuguesa emprestou-me o dinheiro para eu fazer obras na casa

“A matança do porco”- José Silva

00:18 E quando é que aprendeste a matar porcos?

00:20 Aprendi como o meu avô que era de Nodar, o Artur.

00:25 Que idade é que tinhas, quando aprendeste?

00:28 Tinha 14 anos.

00:30 E como é que era na altura (antigamente) matar porcos?

00:33 É como...agora já é diferente. Antigamente matava-se chamuscava-se (queimar – Passar pela chama) com um tojo ou carqueja ou palha, agora não é mais com o maçarico para ser mais rápido, para não dar trabalho.

00:46 Quais é que são as ...? Como é que eu hei-de dizer, as fases todas de matar o porco, como é que...desde o início?

00:54 Desde o início onde!? Vais ao Curral agarras o porco trazes para o carro das vacas, matas aproveitas o sangue, para fazer o chouriço de sangue depois chamusca-se, depois esfrega-se com água, raspamos com facas até os cabelos (os pelos do porco) que já estão grandes e depois como está aqui pendura-se para tirar as tripas fora que é para tirar o redenho das tripas, depois as mulheres vão lavar as tripas, para depois encher os chouriços de sangue, outras vão para os salpicões outras para os chouriços de carne. Está aqui o bofe, está aqui e a fissura, o fígado, o coração, pulmões e ali está sub ventre que é para um “gajo” abrir e abres o porco, depois faz-se a desmancha (desmancha-se; desfaz-se) amanhã, não pode ser no próprio dia porque agora está a escorrer para arrefecer e depois amanhã é que se desmancha. Os produtos vão para a salgadeira, estas bandas aproveitam-se vão para a arca, antigamente iam para a salgueira e agora não, os chipes (pé de porco) também vão para a arca antes ia tudo era cabeça, chispes e isto tudo para a salgadeira, o pouco que se aproveitava que era o bem do lavrador, porque criava o porco para comer todo o ano, só havia os talhos de mais e agora não, só mais para um presuntito e alguma coisas, iam ao talho para umas coisas mais frescas, e é assim.

02:22 E essa parte toda do fígado e não sei quê, isso aproveitas?

02:28 O fígado metem...cozem-no e depois metem em banha, para durante o ano para comer vão la buscar e os pulmões e o coração é cortadinho às rodelas para fazer chouriças de bofe, com as carnes vermelhas que o porco tem aqui no pescoço.

02:43 Quantos porcos é que tu matas mais ao menos por ano?

02:45 Depende, eu faço muita zona, faço a zona de S. Martinho das Moitas, Freguesia do Gafanhão, já matamos mais já cheguei a matar na média das matanças de porco aqui na aldeia, já matei aí uns 40 porcos, agora menos. Os velhotes já estão a acabar e a malta nova também quer ir ao talho, mais um lavradorzito que tem um porquito para casa é só assim. É muito diferente agora que como era antigamente, antigamente um lavrador criava 2 ou 3 porcos, vinha cá um filho de Lisboa levava um para eles, era a salgadeira cheia de carne, agora não é só um presuntito ou assim para se as vezes vem a família de Lisboa ou uma febrita de presunto do porco, mais nada agora não.

Anexo IV – CD - “A Vida na Marinha”

O projeto “A Vida na Marinha” é dividido em duas vertentes, uma primeira que assenta na Antropologia visual (vídeo documental) e uma segunda parte relativa a um contexto ligado à antropologia e arte sonora que se baseou no som recolhido em diversos ambientes e usado posteriormente para uma instalação multicanal (quatro canais), que incluem vozes da pesca, sons das salinas, vozes das salinas, sons da pesca.


Neste mesmo anexo estão disponíveis todas as autorizações referentes ao projeto “A Vida na Marinha”.

- Autorização da Universidades para as filmagens; autorizações de cedências de direitos de imagem da Lota de Aveiro, Alberto Chipelo, João Silva, João Lopes e Luzia Barros. Autorizações de cedências de direitos de autoria das músicas de Júlio Pereira e Lacre e por fim, direitos de autoria de Miguel Lacerda referentes às imagens da antiga Lota de Aveiro.

DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos informa-se que **Liliana Cunha Morais**, nº mecanográfico 69264, é aluna do 2º ano do Mestrado em Criação Artística Contemporânea da Universidade de Aveiro. No âmbito do seu projeto de dissertação terá que efetuar gravações que incluem a lota de Aveiro pelo que vimos por este meio solicitar autorização de acesso e apoio para que a aluna possa desenvolver o seu trabalho.

Aveiro, 14 de abril de 2014

 
O Director do Departamento
DEPARTAMENTO DE
COMUNICAÇÃO E ARTE
UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Prof. Doutor António José Vassalo Neves Lourenço



Campus Universitário de Santiago
3810-193 Aveiro

DECLARAÇÃO DE CEDÊNCIA DOS DIREITOS DE IMAGEM

Nome (Particular / Empresa)
Docapesca - Portos e Lotas S.A.

Residente / com Sede em
Avenida Brasília - Pedrouços 1400-038 Lisboa

portador do B.I. _____ Válido até ___/___/___

Declaro para os devidos efeitos legais, ceder os direitos de imagem, filmagens - "Lota de Aveiro", para fins de transmissão, reprodução, publicação e promoção, à Universidade de Aveiro, no âmbito projeto "A vida na Marinha", para a conclusão do mestrado em Criação Artística contemporânea da aluna Liliana Cunha Morais portadora do B.I 13581753-6ZZ4 válido até 30/03/2015, residente em rua do Espírito Santo nº6, Vilar de Nantes, Chaves, aluna do referido estabelecimento de ensino com o numero mecanográfico 69264.

Mais se declara que esta declaração entra em vigor a partir desta data.

Lisboa , 31/ 07 / 2014

O Declarante,

José Apolinário
Presidente do
Conselho de Administração


Pedro Ferreira
Vogal do
Conselho de Administração



Campus Universitário de Santiago
3810-193 Aveiro

DECLARAÇÃO DE CEDÊNCIA DOS DIREITOS DE IMAGEM

Nome (Particular / Empresa)

Alberto Pereira Clupolo

Residente / com Sede em

Rua de Espírito Santo, Bloco 6, 3.º - D.

portador do B.I. *6481176* Válido até *09/09/2014* *Santiago, 3810-Aveiro*

Declara para os devidos efeitos legais, ceder os direitos de imagem, para fins de transmissão, reprodução, publicação e promoção, à Universidade de Aveiro, no âmbito projeto "A vida na Marinha", para a conclusão do mestrado em Criação Artística contemporânea da aluna Líliana Cunha Morais portadora do B.I 13581753 – 6ZZ4 válido até 30/03/2015, residente em rua do Espírito Santo nº6, Vilar de Nantes - Chaves, aluna do referido estabelecimento de ensino com o numero mecanográfico 69264.

Mais se declara que esta declaração entra em vigor a partir desta data.

Aveiro, 12/07/2014

O Declarante,

Alberto Pereira Clupolo



Campus Universitário de Santiago
3810-193 Aveiro

DECLARAÇÃO DE CEDÊNCIA DOS DIREITOS DE IMAGEM

Nome (Particular / Empresa)

João Maria Cascais da Silva

Residente / com Sede em

Paços da Casa, Távua

portador do B.I. 06665944-27 Válido até 27/07/2019

Declara para os devidos efeitos legais, ceder os direitos de imagem, para fins de transmissão, reprodução, publicação e promoção, à Universidade de Aveiro, no âmbito projeto "A vida na Marinha", para a conclusão do mestrado em Criação Artística contemporânea da aluna Liliana Cunha Morais portadora do B.I 13581753 – 6ZZ4 válido até 30/03/2015, residente em rua do Espírito Santo nº6, Vilar de Nantes - Chaves, aluna do referido estabelecimento de ensino com o numero mecanográfico 69264.

Mais se declara que esta declaração entra em vigor a partir desta data.

Aveiro . 12/07/2014

O Declarante,

João Maria Cascais da Silva



Campus Universitário de Santiago
3810-193 Aveiro

DECLARAÇÃO DE CEDÊNCIA DOS DIREITOS DE IMAGEM

Nome (Particular / Empresa)

José Silva Lopes

Residente / com Sede em

Aveiro

portador do B.I. 2270146 Vitalício

Declara para os devidos efeitos legais, ceder os direitos de imagem, para fins de transmissão, reprodução, publicação e promoção, à Universidade de Aveiro, no âmbito projeto "A vida na Marinha", para a conclusão do mestrado em Criação Artística contemporânea da aluna Liliana Cunha Morais portadora do B.I 13581753 – 6ZZ4 válido até 30/03/2015, residente em rua do Espírito Santo nº6, Vilar de Nantes - Chaves, aluna do referido estabelecimento de ensino com o numero mecanográfico 69264.

Mais se declara que esta declaração entra em vigor a partir desta data.

Aveiro, 15/07/2014

O Declarante,

José Silva Lopes



universidade
de aveiro

Campus Universitário de Santiago
3810-193 Aveiro

DECLARAÇÃO DE CEDÊNCIA DOS DIREITOS DE IMAGEM

Nome (Particular / Empresa)

Lúcia do Pinho Vinagre Barros

Residente / com Sede em

Aveiro

portador do B.I. 149351 Vitalício

Declara para os devidos efeitos legais, ceder os direitos de imagem, para fins de transmissão, reprodução, publicação e promoção, à Universidade de Aveiro, no âmbito projeto "A vida na Marinha", para a conclusão do mestrado em Criação Artística contemporânea da aluna Líliana Cunha Morais portadora do B.I 13581753 – 6ZZ4 válido até 30/03/2015, residente em rua do Espírito Santo nº6, Vilar de Nantes - Chaves, aluna do referido estabelecimento de ensino com o numero mecanográfico 69264.

Mais se declara que esta declaração entra em vigor a partir desta data.

Aveiro, 15/07/2014

O Declarante,

Lúcia do Pinho Vinagre Barros



Campus Universitário de Santiago
3810-193 Aveiro

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE CEDÊNCIA DOS DIREITOS DE AUTOR

Lacre- Banda musical constituída pelos elementos de nome:

João Alexandre de Silva Ferreira Residente / com sede em Nonzenhor
de Castro n.º 1 305 5300 Bragança

portador do B.I. 12631347 Válido até 17/05/18.

Rómulo FERREIRA Residente / com sede em
RVA Juliã D'ALVA N.º 26 5700-099 BRAGANÇA

portador do B.I. 13028444 Válido até 15/05/2018

Miguel Amador Martins Simões Residente / com sede em
Rua S. Jorge da Vila N.º 7 5700-512 Bragança

portador do B.I. 10568008 Válido até 24/3/2016

José Luís Rodrigues Nunes Residente / com sede em BRAGA
542 BARRIO DE RUA DE MANUEL ARRIBA N.º 28
5300-177 BRAGANÇA

portador do B.I. 10778003 Válido até 03/07/17

Carolina Franco Vieira Residente / com sede em Braga
D. Guilhermo Dulce n.º 6 5100-099 Bragança

portador do B.I. 13620763 Válido até 19/06/17

Declararam para os devidos efeitos legais, ceder os direitos de autor da música - Ode a Deus - do álbum - Opus0, para fins de transmissão, reprodução, publicação e promoção à Universidade de Aveiro, no âmbito do projeto "A vida na Marinha", para a conclusão do mestrado em Criação Artística Contemporânea da aluna Liliana Cunha Morais, portadora do B.I 13581753 - 6ZZ4 válido até 30/03/2015, residente em rua do Espírito Santo nº6, Vilar de Nantes - Chaves, aluna do referido estabelecimento de ensino com o numero mecanográfico 69264.

Mais se declara que esta declaração entra em vigor a partir desta data.

O Declarante,

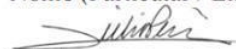
João Alexandre de Silva Ferreira

Isabel Rodrigues Gomes

(A)

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE CEDÊNCIA DOS DIREITOS DE AUTOR

Nome (Particular / Empresa)



Residente / com Sede em

R. Cova da Moura 29 - 1. 1350-116 Lisboa

portador do B.I. 2267601 válido até 07 / 05 / 2019

Declara para os devidos efeitos legais, ceder os direitos de autor da música –“Terra do Bravo”- Popular, para fins de transmissão, reprodução, publicação e promoção, à Universidade de Aveiro, no âmbito do projeto “A vida na Marinha”, para a conclusão do mestrado em Criação Artística Contemporânea da aluna Liliana Cunha Morais portadora do B.I 13581753 – 6ZZ4 válido até 30/03/2015, residente em rua do Espírito Santo nº6, Vilar de Nantes, Chaves, aluna do referido estabelecimento de ensino com o numero mecanográfico 69264.

Mais se declara que esta declaração entra em vigor a partir desta data.



Campus Universitário de Santiago
3810-193 Aveiro

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE CEDÊNCIA DOS DIREITOS DE AUTOR

Nome (Particular / Empresa)
João Miguel Angelo Lacerda Dias

Residente / com Sede em
Aveiro

portador do B.I. 09786425-278 Válido até 29/01/2019

Declara para os devidos efeitos legais, ceder os direitos de autor das fotografias referentes a antiga Lota de Aveiro, para fins de transmissão, reprodução, publicação e promoção, à Universidade de Aveiro, no âmbito do projeto "A vida na Marinha", para a conclusão do mestrado em Criação Artística Contemporânea da aluna Liliana Cunha Morais portadora do B.I 13581753 – 6ZZ4 válido até 30/03/2015, residente em rua do Espírito Santo nº6, Vilar de Nantes - Chaves, aluna do referido estabelecimento de ensino com o numero mecanográfico 69264.

Mais se declara que esta declaração entra em vigor a partir desta data.

Aveiro - 11.07.2014

O Declarante,

João Miguel Angelo Lacerda Dias